

ANAIS

4º CONGRESSO DE
ESPECIALIDADES EM SAÚDE DO
GRUPO DE DESENVOLVIMENTO
DE RECURSOS HUMANOS (GDRH)

Con <<<<<< >>>>>> Esp

2026

23, 24 E 25 DE FEVEREIRO

ORGANIZAÇÃO:

ISABEL CRISTINA CARQUEIJEIRO FERREIRA

THAIS ZULATO LANCI

ANDREA COTAIT AYOUB

EDNA DUARTE FERREIRA

SANDRA SIQUEIRA LIMA

MARIANA BAHIA DE ALMEIDA



ANAIS

4º CONGRESSO DE
ESPECIALIDADES EM SAÚDE DO
GRUPO DE DESENVOLVIMENTO
DE RECURSOS HUMANOS (GDRH)

Con <<<<< >>>>> Esp

2026

23,24 E 25 DE FEVEREIRO

ORGANIZAÇÃO:

ISABEL CRISTINA CARQUEIJEIRO FERREIRA
THAIS ZULATO LANCI
ANDREA COTAIT AYOUB
EDNA DUARTE FERREIRA
SANDRA SIQUEIRA LIMA
MARIANA BAHIA DE ALMEIDA



BOTUCATU

2026

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU



Apoio:

- Grupo de Desenvolvimento de Recursos Humanos - GDRH
Centro Formador de Pessoal para a Saúde de São Paulo - CEFOR/SP
- Depto. de Gestão de Atividades Acadêmica (DGAA) do HCFMB
- Núcleo de Publicação Interna.

Capa e diagramação:

Sandro Richard Martins

Ficha catalográfica elaborada pela:

Seção Téc. Aquis. Tratamento da Inform. Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação -
Campus de Botucatu – Unesp

Bibliotecária responsável: Rosangela Aparecida Lobo – CRB 8/7500

Congresso de especialidades em saúde do Grupo de Desenvolvimento de Recurso Humanos (GDRH), (4:2026 : Botucatu)

Anais [do] IV CONESP - Congresso de especialidades em saúde do Grupo de Desenvolvimento de Recursos Humanos (GDHR) [recurso eletrônico], 23 a 25 de fevereiro de 2026 / Organização: Isabel Cristina Carqueijeiro Ferreira ... [et al.] ; capa e diagramação Sandro Richard Martins. - Botucatu : HCFMB, 2026.

61 p. : il.

Ebook

ISBN: 978-65-87884-43-1

1. Saúde pública. 2. Saúde mental. 3. Atenção primária à saúde. 4. Educação em saúde. 5. Promoção da saúde. 6. Administração de pessoal. I. Ferreira, Isabel Cristina Carqueijeiro. II. Lanci, Thais Zulato. III. Ayoub, Andrea Cotait. IV. Ferreira, Edna Duarte. V. Lima, Sandra Siqueira. VI. Almeida, Mariana Bahia de. VII. Martins, Sandro Richard. VI. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. VII. Universidade Estadual Paulista Unesp.

CDD: 362.1

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu.
Avenida Professor Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n
Unesp Campus de Botucatu - CEP 18618-687 - Botucatu-SP
Telefone: ++55(14) 3811-6000
superintendencia@hcfmb.unesp.br

ISBN: 978-65-87884-43-1

Organização:

Isabel Cristina Carqueijeiro Ferreira
Thais Zulato Lanci
Andrea Cotait Ayoub
Edna Duarte Ferreira
Sandra Siqueira Lima
Mariana Bahia De Almeida

Instituições participantes:

- Instituto de Saúde – IS
- Instituto Adolfo Lutz – IAL
- Instituto Pasteur – IP
- Instituto Lauro de Souza Lima – ILSL
- Instituto de Infectologia Emílio Ribas – IIER
- Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia – IDPC
- Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia - “José Ermírio de Moraes - IPGG
- Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Itapeva
- Complexo Hospitalar Padre Bento de Guarulhos - CHPBG
- Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista – HCFMB - Unesp
- Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – HCFMRP- USP
- Grupo de Desenvolvimento de Recursos Humanos - GDRH Centro Formador de Pessoal Para a Saúde de São Paulo - CEFOR/SP Coordenadoria de Recursos Humanos - SES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
CORPO, SAÚDE E GÊNERO: GRAU DE PREOCUPAÇÃO COM A FORMA CORPORAL EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	13
ENTENDENDO O PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO: UMA CARTILHA PARA CUIDADORES	15
O NOVO MODELO DE COFINANCIAMENTO DA APS E SEUS REFLEXOS NO PROCESSO DE TRABALHO DAS EQUIPES DE UMA UBS DE FERRAZ DE VASCONCELOS	16
PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONCEPÇÕES DE GESTORES, PROFISSIONAIS E USUÁRIO-GUIA NO MUNICÍPIO DE FERRAZ DE VASCONCELOS (SP)	17
O AVANÇO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPRESSÕES DO GERENCIALISMO EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	18
DAS FRONTEIRAS DO CUIDADO AO CUIDADO EM FRONTEIRAS: PRÁTICAS DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM UM TERRITÓRIO LIMÍTROFE EM FERRAZ DE VASCONCELOS	19
SAÚDE DA POPULAÇÃO MIGRANTE INTERNACIONAL EM FERRAZ DE VASCONCELOS: PERCEPÇÕES SOBRE ACESSO E ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	20
O CUIDADO NA REDE DE ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NO MUNICÍPIO DE FERRAZ DE VASCONCELOS, REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO, 2025 - USO DA METODOLOGIA USUÁRIO-GUIA.....	21
ENTRE DISTÂNCIAS E BARREIRAS DO CUIDADO: A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM TERRITÓRIOS DISTANTES DA UBS EM FERRAZ DE VASCONCELOS (SP)	22
A PROMOÇÃO DE SAÚDE NAS PRÁTICAS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	23
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO MAIO LARANJA	24
CONSUMO ALIMENTAR E RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	25
MERCADO DE TRABALHO E SAÚDE MENTAL: PERCEPÇÕES DE USUÁRIOS DE UM CAPS ADULTO.....	26
VAMOS FALAR SOBRE LOUCURA?	27
PARA ALÉM DO CID: UMA RETOMADA A PASSOS LENTOS DE UM PERTENCIMENTO PRÓPRIO	28
POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA AUTOGESTÃO ENTRE TRABALHADORES E FACILITADORES EM UM PROJETO DE TRABALHO E RENDA NO CAPS ITAPEVA	29
USO DE ÓRTESES DE MEMBRO SUPERIOR EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA SOB A ÓPTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL	30

UMA CARTOGRAFIA DOS AFETOS AO RITMO DO SAMBA: COMPOSIÇÕES DE UMA CLÍNICA AMPLIADA	31
CONSTRUÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO COM ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA PACIENTES COM ESTEATOSE HEPÁTICA	32
DIAGNÓSTICO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE FERRAZ DE VASCONCELOS	33
O ENVELHE(SER) DENTRO DO CAPS ITAPEVA.....	34
GÊNERO, SEXUALIDADE E LOUCURA: ENLACES ENTRE MODOS DE VIDA DISSIDENTES	35
A TRICOTILOMANIA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	36
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO SUPORTE AO LUTO DE FAMILIARES NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	37
DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PSICOEDUCATIVO PARA CANDIDATOS À DOAÇÃO DE FÍGADO	38
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	39
DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM GUIA DE BOAS PRÁTICAS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO: ESTUDO METODOLÓGICO	40
A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM PACIENTES TERMINAIS NA UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	41
MAPA DE REFERÊNCIA DO PROTEOMA SÉRICO DE CROTALUS DURISSUS TERRIFICUS	42
MÉTODO CANGURU: CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS PARA O APOIO ÀS FAMÍLIAS	43
O LUTO COMO TRAVESSIA DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UMA APOSTA ÉTICA	44
CORPOS INQUIETOS: A BUSCA DA IDENTIDADE TRANS NO ENCONTRO COM A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL:	47
INTERGERACIONALIDADE E ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TERRITÓRIO DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL.	48
PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO: VIVÊNCIAS DA PSICOLOGIA NA PRÁTICA PSIQUIÁTRICA	49
USO DO SELANTE HETERÓLOGO DE FIBRINA NO TRATAMENTO DE FERIDA LACERATIVA EM CASCAVEL (CROTALUS DURISSUS TERRIFICUS): REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DE CASO.....	50
DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE UM ELISA INDIRETO PARA DETECÇÃO DE ANTICORPOS CONTRA A GLICOPROTEÍNA DO VÍRUS DA RAIVA NO LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO HUMANO	51
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA IMUNOCROMATOGRÁFIA COMO MÉTODO DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARA RAIVA	52
ESTUDO DA VARIABILIDADE DO GENE G A PARTIR DA ANÁLISE DE CINCO LINHAGENS DE VÍRUS DA RAIVA	53
ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL EM PROGRAMAS DE QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR COM TRABALHADOR USUÁRIO DE ÁLCOOL	54

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE DADOS NO SISTEMA GERENCIADOR DE AMBIENTE LABORATORIAL (GAL) DE ANIMAIS ENVIADOS PARA O DIAGNÓSTICO DE RAIVA NO INSTITUTO PASTEUR, SÃO PAULO, BRASIL, NO PERÍODO DE 2018 A 2024.....	55
UTILIZAÇÃO DO EXAME ANTI-TRANSGLUTAMINASE IGA NA DOENÇA CELÍACA: TENDÊNCIAS OBSERVADAS NO HCRP ENTRE 2021 E 2025.....	56
INVESTIGAÇÃO DOS GENES DE RESISTÊNCIA BLAKPC E BLANDM EM ISOLADOS BACTERIANOS RECEBIDOS EM LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA NO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO	57
CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES DE CANDIDA ISOLADAS NA ROTINA DO LABORATÓRIO DE MICOLOGIA E PARASITOLOGIA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ CLR II, BAURU, SÃO PAULO: FREQUÊNCIA E SENSIBILIDADE ANTIFÚNGICA	58
PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM ÁGUAS MINERAIS: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E DESAFIOS NAS REGULAMENTAÇÕES SANITÁRIAS	59
FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DA ÁREA DE IMUNO-HISTOQUÍMICA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM VIGILÂNCIA LABORATORIAL EM SAÚDE PÚBLICA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ	60

APRESENTAÇÃO

O Congresso foi realizado nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro de 2026, em formato on-line e gratuito, das 8h às 17h, com transmissão pelo canal do YouTube do EAD SES. Teve como tema central: “Os Pilares da ESG: Ambiental, Social e Governança na Formação e Prática em Saúde”.

A apresentação dos trabalhos ocorreu no dia 23 de fevereiro, como atividade pré-congresso, e contou com a participação de moderadores convidados, profissionais de reconhecida trajetória na área da Educação e da Saúde.

Participaram como moderadores:

- **Prof. Dr. Marcos Antonio, da Eira Frias** – Doutor em Ciências na área de Fundamentos e Práticas de Gerenciamento em Enfermagem e em Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP); mestre em Enfermagem na área de Administração em Serviços de Enfermagem pela EEUSP; graduado em Enfermagem e Obstetrícia; licenciado em Enfermagem e em Pedagogia, com especializações em Enfermagem do Trabalho, Gerontologia e Docência no Ensino para a Compreensão. Atua na área da educação desde 1990, com experiência em docência, coordenação e direção escolar. Atualmente é Diretor Técnico de Saúde II na ETSUS, vinculada à Coordenadoria de Recursos Humanos – CEFOR-SUS/SP.
- **Magaly Nunes Jacob** – Mestre Profissional em Educação; especialista em Gerenciamento de Serviços de Enfermagem e em Docência em Enfermagem; graduada em Enfermagem. Integra a equipe técnica da Escola de Saúde Pública da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e coordena a Comissão de Educação Permanente da Associação Brasileira de Enfermagem. Possui ampla experiência em formação e desenvolvimento profissional na área da saúde, gestão da qualidade, segurança do paciente e educação permanente. Atualmente é diretora do CTED da Escola de Saúde Pública de São Paulo.
- **Cristina Rossi de Almeida Alonso** – Enfermeira, mestre em Formação e Gerenciamento em Enfermagem e Saúde pela EEUSP. Facilitadora em Educação Médica e em Saúde, com ênfase em metodologias ativas e design de projetos. Especialista em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, Gestão Pública em Saúde, Saúde da Família e Saúde Pública. Atua desde 2004 na Coordenadoria de Recursos Humanos da SES/SP, atualmente na Escola de Saúde Pública do SUS/SP, exercendo funções de assessoria e coordenação de cursos de especialização em Gestão de Pessoas e Gestão de Serviços de Saúde. Integra o Grupo Técnico Bipartite de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Estado de São Paulo e coordena projetos voltados à formação de profissionais do SUS.
- **Vania Alessandra Feres** – Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional pelo Centro Paula Souza; pós-graduada em Gestão do Trabalho e Educação em Saúde e em Saúde Pública. Atua como Diretora Técnica I na Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, compondo o corpo técnico do Centro Formador de Pessoal para a Área da Saúde – CEFOR/ETSUS-SP, da Escola Estadual de Saúde Pública do Estado de São Paulo, com experiência em Saúde Coletiva, Educação Permanente em Saúde e Formação Profissional em Saúde.

O público-alvo foi composto por gestores dos cursos de especialização da SES/SP, coordenadores das Comissões Locais das instituições vinculadas, docentes, bolsistas ingressantes e ex-bolsistas das turmas de 2018 a 2026 das instituições vinculadas à Escola de Saúde Pública de São Paulo – SES/SP – CEFOR/SUS/SP, além de profissionais e graduandos da área da saúde.

Objetivos do Congresso:

- Divulgar as diversas modalidades de Trabalhos de Conclusão de Curso desenvolvidas por bolsistas e ex-bolsistas;
- Apresentar à sociedade as instituições vinculadas e seus respectivos cursos, contribuindo para a formação de profissionais para o SUS;
- Propiciar a interação entre bolsistas, ex-bolsistas e suas instituições;
- Incentivar a publicação dos Trabalhos de Conclusão de Curso em revistas científicas.

Durante o Congresso, contou-se com a participação de palestrantes renomados dos setores público e privado, promovendo debates qualificados sobre sustentabilidade, meio ambiente, diversidade, equidade e governança no contexto da saúde.

Entre os temas abordados, destacaram-se:

1. Ética no ambiente de trabalho;
2. A escola como pilar de desenvolvimento profissional;
3. Implantação do conjunto de práticas ESG em instituições hospitalares;
4. Círculo de construção de paz: ampliando a consciência no mundo corporativo;
5. Diversidade, equidade e inclusão: princípios para uma gestão justa no SUS;
6. Impacto das mudanças climáticas na área da saúde;
7. ESG na saúde: construindo serviços de saúde sustentáveis, resilientes e socialmente responsáveis;
8. O pilar social do ESG: diversidade e equidade na formação e na prática em saúde.

O Congresso contou com mais de 500 inscritos. A avaliação do evento foi realizada por meio da plataforma Moodle. As percepções registradas pelos participantes evidenciaram a relevância do Congresso como espaço de discussão, reflexão e disseminação do conhecimento científico, além de constituir uma importante oportunidade de integração entre instituições, discentes, docentes e trabalhadores, contribuindo para o fortalecimento da formação em saúde no âmbito do SUS.

OS PILARES DA ESG:

AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA NA FORMAÇÃO E PRÁTICA EM SAÚDE

24 DE FEVEREIRO DE 2026

8H30 | RECEPÇÃO E BOAS VINDAS

VANESSA NASCIMENTO

ASSESSOR TÉCNICO EM SAÚDE - CMES/ESP-SP

9H00 | ABERTURA SOLENE

SANDRA SIQUEIRA LIMA

COORDENADORA DE SAÚDE - COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS/SES-SP

ANDREA COTAIT AYOUB

ENFERMEIRA - ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA

ISABEL CRISTINA CARQUEJEIRO FERREIRA

DIRETORA TÉCNICA DE SAÚDE II

9H30 | ÉTICA NO AMBIENTE DE TRABALHO

DR. EUDES QUINTINO DE OLIVEIRA JUNIOR

ADVOGADO, DOUTOR E PÓS-DOUTOR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE PELA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, MESTRE EM DIREITO DO ESTADO PELA UNIVERSIDADE DE FRANCA E ESPECIALISTA EM DIREITO PROCESSUAL PENAL E CIVIL PELA PUC/SP, PROMOTOR DE JUSTIÇA APOSENTADO PELO ESTADO DE SÃO PAULO. ATUA COMO PROFESSOR EM DIVERSAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO, COM DESTAQUE PARA BIOÉTICA E BIODIREITO, MEMBRO DE IMPORTANTES COMISSÕES DE ÉTICA E BIOÉTICA. AUTOR DE CAPÍTULOS DE LIVROS, ARTIGOS E VENCEDOR DE CONCURSOS LITERÁRIOS. ATUALMENTE, É CHEFE DE GABINETE DA SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO.

10H30 | A ESCOLA COMO PILAR DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

CRISTINA ROSSI

ENFERMEIRA E MESTRE EM FORMAÇÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM E SAÚDE PELA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP. ESPECIALISTA EM: SAÚDE PÚBLICA; GESTÃO PÚBLICA; SAÚDE DA FAMÍLIA; GESTÃO PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS; E ATIVAÇÃO DE PROCESSOS DE MUDANÇA NA FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE. É FACILITADORA EM METODOLOGIAS ATIVAS E DESIGN THINKING VOLTADOS À SAÚDE. ATUALMENTE, ATUA COMO ACESSORA NA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA (ESP/SES-SP), ONDE DESENVOLVE DIFERENTES PROJETOS VOLTADOS PARA A GESTÃO PÚBLICA. ALÉM DISSO, É SUPLENTE NA COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE PESSOAS E GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE E COMPÕE O GRUPO TÉCNICO BIPARTITE DE GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO.

11H20 ÀS 11H30 - INTERVALO

11H30 | GESTÃO DE MUDANÇA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

PROF HARRIET MARUXO

ENFERMEIRA, MESTRE EM CIÊNCIAS PELA EEUSP, DOUTORANDA DA ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM UNIFESP, DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM UNICID

12H30 ÀS 13H30 - INTERVALO DE ALMOÇO

13H30 | IMPLANTAÇÃO DO CONJUNTO DE PRÁTICAS ESG EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

LILIAN ROBERTA COSTA OTONI

DIRETORA DA DIVISÃO TÉCNICA AUXILIAR DO INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA E COORDENADORA DO PROGRAMA DE QUALIDADE HOSPITALAR, ADMINISTRADORA DE EMPRESAS, COM PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO HOSPITALAR, POSSUI MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA SAÚDE PÚBLICA, COM ATUAÇÃO EM GESTÃO HOSPITALAR, PROCESSOS E CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE.

14H20 | CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: AMPLIANDO CONSCIÊNCIA NO MUNDO CORPORATIVO

CYNTHIA FERRARI

JORNALISTA COM 22 ANOS DE ATUAÇÃO EM TELEVISÃO E ESPECIALISTA EM TERCEIRO SETOR E SUSTENTABILIDADE. PROFESSORA DE JORNALISMO NA ESPM, É MEDIADORA DE CONFLITOS FORMADA PELA METODOLOGIA DE HARVARD E ATUANTE NA VARA DE FAMÍLIA DO FÓRUM DE SANTANA. FACILITADORA EM COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E JUSTIÇA RESTAURATIVA. É TAMBÉM TERAPEUTA EM PSICOLOGIA TRANSPESSOAL. CRIADORA DA METODOLOGIA ACADEMIA DA PAZ, VOLTADA À TRANSFORMAÇÃO DE LIDERANÇAS NO CONTEXTO CORPORATIVO.

15H20 ÀS 15H40 - INTERVALO

15H40 | EXPERIÊNCIAS EM FOCO: A JORNADA DOS ALUNOS DAS ESPECIALIZAÇÕES

CHRISTIANO CUNHA E OLIVEIRA

GRADUADO EM PSICOLOGIA COM FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS JURÍDICAS, ESPECIALIZANDO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR ADULTO PELA FMRP-USP. POSSUI FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM PSICOLOGIA EM EMERGÊNCIAS MÉDICAS (HC-FMUSP) E QUALIFICAÇÃO COMO APLICADOR E TERAPEUTA ABA.

LEONARDO ROCHA MARTINS

PSICÓLOGO, GRADUADO PELA UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP) E ESPECIALISTA EM ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PELA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA (CEFOP/SUS). ATUA NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL, COM ÊNFASE NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE CUIDADO.

MARLI TORRES

SERVIDORA DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO (SES/SP) E GESTORA DO CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA DA COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS (CRH). ATUA NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE SAÚDE MENTAL, COMO O TELEATENDIMENTO EM PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA, ALÉM DE AÇÕES DE BEM-ESTAR VOLTADAS AOS SERVIDORES PÚBLICOS DA SES/SP. GRADUADA EM LETRAS E ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE PELA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA (2024/2025).

16H20 | DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO: PRINCÍPIOS PARA UMA GESTÃO JUSTA NO SUS

RENATA SCAQUETTI

INTEGRANTE DO GT EQUIDADE SUS REPRESENTANDO O SINDSAÚDE-SP. SECRETÁRIA DA MULHER TRABALHADORA. TRABALHA NO IAMSPE HÁ 22 ANOS, ATUALMENTE NO SETOR DE BIBLIOTECA DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO E PESQUISA. GRADUADA EM LETRAS (PORTUGUÊS/LATIM) PELA FFLCH - USP E PÓS-GRADUADA EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PELA FESPSP.

MAGDA OLIVEIRA

MULHER PRETA E PERIFÉRICA, INTEGRANTE DO GT EQUIDADE SUS, REPRESENTANDO O HOSPITAL HELIÓPOLIS. ATUA HÁ 15 ANOS NA INSTITUIÇÃO. É FORMADA EM RELAÇÕES PÚBLICAS, COM PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR, E ATUALMENTE CONCLUIU PÓS-GRADUAÇÃO EM EQUIDADE. DESENVOLVE SUA ATUAÇÃO COM FOCO EM DIVERSIDADE, INCLUSÃO, EQUIDADE E RELAÇÕES HUMANAS, CONTRIBUINDO PARA A CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES MAIS JUSTOS, RESPEITOSOS E ACOLHEDORES.

ESPECIALIDADES EM SAÚDE DO GRUPO
CENTRO DE RECURSOS HUMANOS - GDRH

RES DA ESG:
A NA FORMAÇÃO E PRÁTICA EM SAÚDE

25 DE FEVEREIRO DE 2026

9H00 | OLHAR DA ESCOLA PARA O FUTURO

ANDREA COTAIT AYOUB

ENFERMEIRA, COM PÓS-DOUTORADO EM CIÊNCIAS PELO INSTITUTO DANTE PIZZANESI DE CARDIOLOGIA (USP), MESTRADO E DOUTORADO EM CIÊNCIAS PELA FUNDAÇÃO ANTÔNIO PRUDENTE. ESPECIALISTA EM GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO. ATUA COMO CONSELHEIRA EFETIVA E COORDENADORA DA CÂMARA TÉCNICA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO COREN-SP (GESTÃO 2024-2026).

9H30 | IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA ÁREA DA SAÚDE

JULIANA DOS REIS

ENGENHEIRA MECÂNICA, ESPECIALISTA EM GESTÃO AMBIENTAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS. ATUA COMO COORDENADORA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS DA SEAMA-ES E SECRETÁRIA EXECUTIVA DO PROGRAMA CAPXABA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (PCM), É MESTRANDA EM ENGENHARIA AMBIENTAL PELA UFES E PESQUISADORA DA FAPES, COM FOCO EM GOVERNANÇA CLIMÁTICA E PLANOS SUBNACIONAIS DE ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO.

10H30 ÀS 10H40 - INTERVALO

10H40 | UMA SÓ SAÚDE: FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE 6 MESES

RUI CURTI

FORMADO EM FARMÁCIA-BIOQUÍMICA PELA UEM, COM Mestrado e Doutorado pelo ICB-USP, e Pós-Doutorado na Universidade de Oxford. Foi Professor Titular, Chefe de Departamento e Diretor do ICB-USP, com ampla atuação na formação acadêmica. Atualmente, é Vice-Diretor do Instituto Butantan e Diretor da Escola Superior do Instituto Butantan.

VANIA MATTARAJA

POSSUI GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA PELA UFRPE, COM Mestrado e Doutorado em Zootecnia – Produção Animal pela UNESP. É Pesquisadora Científica Nível VI e Diretora Técnica da Divisão Biotério Central do Instituto Butantan. Atua na coordenação e elaboração de cursos de especialização da Escola Superior do Instituto Butantan. Tem ampla experiência na área educacional, capacitação de bioteristas e criação de cursos de especialização. É membro titular da ABCAL e recebeu o Prêmio Mulheres da CAL 2025, na categoria Sênior.

SILVANA MINGARDI

POSSUI GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO, DIREITO E LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, COM Mestrado em Ciências pela FMUSP e MBA em Gestão Escolar em Andamento (USP/ESALQ). Conta com diversas especializações nas áreas de alimentos e gestão educacional. Possui experiência na área de nutrição e na coordenação de cursos técnicos no Hospital das Clínicas da FMUSP. Atuou na Secretaria da Saúde no desenvolvimento de projetos de formação e capacitação de profissionais para o SUS. Atualmente, é coordenadora da Secretaria Acadêmica da Escola Superior do Instituto Butantan (ESIB).

11H10 | DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO ESCRITA EM SAÚDE, UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA.

ISABELA PIMENTEL MOTA

MESTRE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE PELA UNIFESP
TÍTULO DE ESPECIALISTA EM NUTRIÇÃO EM CARDIOLOGIA
COORDENADORA DO PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE CARDIOVASCULAR DO IDPC

12H00 ÀS 13H00 - INTERVALO DE ALMOÇO

13H00 | SEGURANÇA PSICOLÓGICA BASEADA NA NRI

SERGIO RICARDO AMAD

CEO DA FITER, DIRETOR DE INOVAÇÃO DA ABRH-SP E DOCENTE DO CEFOR DA SECRETARIA DA SAÚDE DE SP. AUTOR DOS LIVROS "FELICIDADE E CIÊNCIA DE DADOS" E "MANUAL DE SAÚDE MENTAL NO TRABALHO". PÓS-GRADUADO PELA FGV E OHIO UNIVERSITY, RESIDENTE EM INOVAÇÃO NA USP E REFERÊNCIA NACIONAL EM FELICIDADE, DADOS E COMPORTAMENTO HUMANO.

14H00 | PRIVACIDADE, ÉTICA E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NA SAÚDE: APLICAÇÕES DA LGPD

NATASHA ZANAROLI SCALDAFERRI

ADVOGADA E MESTRE EM SAÚDE PÚBLICA, COM ATUAÇÃO EM INOVAÇÃO EM SAÚDE. TRABALHA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FMUSP, NA ÁREA DE INOVAÇÃO DO HOSPITAL (INOVAC), COM ESTRUTURAÇÃO JURÍDICA E GOVERNANÇA DE PARCERIAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS — INCLUINDO PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E SAÚDE DIGITAL. ATUA COM PROPRIEDADE INTELECTUAL, PROTEÇÃO DE DADOS/LGPD E INOVAÇÃO EM GOVERNOS. TAMBÉM ATUA EM ENSINO E CAPACITAÇÃO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E MBAS.

14H30 | ESG NA SAÚDE: CONSTRUINDO SERVIÇOS DE SAÚDE SUSTENTÁVEIS, RESILIENTES E SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS

KARINA PAVÃO PATRÍCIO

MÉDICA E PROFESSORA NO DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP, DOUTORA EM SAÚDE AMBIENTAL PELA USP E ESPECIALISTA EM ESG PELA FGV. IDEALIZADORA E COORDENADORA DO NÚCLEO DE HOSPITAIS SUSTENTÁVEIS DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNESP, LIDERANDO ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E HÍDRICA, GESTÃO DE RESÍDUOS.

15H30 ÀS 15H50 - INTERVALO DE ALMOÇO

15H50 | EXPERIÊNCIAS EM FOCO: A JORNADA DOS EX- ALUNOS DAS ESPECIALIZAÇÕES

AMANDA BACCIN

BIOMÉDICA (FMU), ESPECIALISTA EM VIGILÂNCIA LABORATORIAL EM SAÚDE PÚBLICA (IAL/CEFOR/SES/SP) E MESTRE EM CIÊNCIAS (PPG-CCD/SES/SP). PESQUISADORA NA ÁREA DE SAÚDE PÚBLICA, COM EXPERIÊNCIA EM DIAGNÓSTICO LABORATORIAL, PARASITOLOGIA E DOCÊNCIA EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE.

ANGELO ALVES FERREIRA JR.

BIÓLOGO FORMADO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM), MESTRE EM IMUNOLOGIA, PARASITOLOGIA E MICROBIOLOGIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU) E DOUTOR EM CIÊNCIAS PELA EERP/USP RIBEIRÃO PRETO. TORNOU-SE ESPECIALISTA EM MICROBIOLOGIA CLÍNICA PELO PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO EM TÉCNICAS AVANÇADAS EM ANÁLISES CLÍNICAS - HCFMRP/USP EM 2024.

16H20 | O PILAR SOCIAL DO ESG: DIVERSIDADE E EQUIDADE NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA EM SAÚDE

MAURÍCIO NISIYAMA

CCO E CONFUNDADOR DA DIVERSITERA. MAURÍCIO É PROFESSOR DA FIA EM DISCIPLINAS COMO DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO E MARKETING B2B. DESENVOLVEU PARTE DA CARREIRA NA INDÚSTRIA QUÍMICA COMO EXECUTIVO DE MARKETING NA DOW, ANGUS CHEMICAL E RHODIA SOLVAY. TEM MESTRADO PELA FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO (FIA), PÓS-GRADUAÇÃO PELA FUNDAÇÃO DOM CABRAL (FDC) E É GRADUADO EM ADMINISTRAÇÃO E FISIOTERAPIA PELA USP.

17H00 | ENCERRAMENTO



CORPO, SAÚDE E GÊNERO: GRAU DE PREOCUPAÇÃO COM A FORMA CORPORAL EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Atenção primária

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp

Autora: Isabela Infante de Lima

isabelainfantelima@gmail.com ou isabela.infante@unesp.br

Co autor: Bárbara Alessandra Matias Leão; Maria Luiza Rosa Zanardo; Estela Maria Barim;
Caroline de Barros Gomes

Orientador: Estela Maria Barim e Caroline de Barros Gomes

estela.m.barim@unesp.br e caroline.b.gomes@unesp.br

A supervalorização da magreza como parâmetro definidor de saúde contribui para a manutenção da intensa preocupação com a imagem corporal, sobretudo entre o público feminino, em decorrência da imposição de padrões estéticos rígidos e inalcançáveis. A constante insatisfação com o próprio corpo favorece a adoção de práticas alimentares prejudiciais à saúde, como a adesão a dietas excessivamente restritivas e uso indiscriminado de medicamentos emagrecedores sem o devido acompanhamento médico e nutricional. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo identificar o grau de insatisfação com a própria forma corporal e sua associação com o sexo biológico entre os usuários de uma Unidade de Saúde. MÉTODOS -O desenho do estudo foi de corte transversal e descritivo realizado de outubro a dezembro de 2025, com amostra de conveniência, em uma Unidade de Saúde, modelo Centro de Saúde Escola, no município de Botucatu - SP. A coleta de dados foi realizada no aplicativo móvel RedCap, contendo um questionário para identificar o perfil sociodemográfico e um para a preocupação com a forma corporal, o Body Shape Questionnaire (BSQ). Os critérios de inclusão foram: ser da área de abrangência da Unidade de Saúde, ter idade maior de 18 anos, não ser gestante e aceitar participar do estudo, mediante aceite do termo de consentimento livre e esclarecido. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 91234025.0.0000.5411). Foram realizadas análises descritivas das variáveis, com cálculo de medidas de tendência central e dispersão para as variáveis contínuas e frequências absolutas e relativas para as categóricas. A associação entre o nível de insatisfação com a imagem corporal e o sexo biológico foi avaliada pelo teste do qui-quadrado de Pearson. Todas as análises foram conduzidas no software Statistical Package for the Social Sciences, versão 29.0, considerando $p < 0,05$ como nível de significância estatística. RESULTADOS - Foram entrevistados 150 usuários, dos quais 79,3% eram do sexo biológico feminino e 20,7% do sexo masculino. A média de idade foi de 45,3 anos (DP=16,6), com idade mínima de 19 anos e máxima 81 anos. A alta preocupação com a forma corporal foi encontrada em 9,3% dos usuários, 10% com moderada preocupação, 26,7% com baixa preocupação e 54,0% com muito baixa preocupação. Houve associação entre o nível de preocupação com a forma corporal e o sexo biológico ($p=0,046$): 10,1% das mulheres apresentaram alta preocupação com a forma corporal, frente a 6,5% dos homens; quanto à preocupação moderada, 12,6% das mulheres foram classificadas nesse nível, ao passo que nenhum homem (0%); a baixa preocupação foi encontrada em 28,6% das mulheres e em 19,4% dos homens; já a muito baixa preocupação foi demonstrada em 74,2% dos homens, frente a 48,7% das mulheres. CONCLUSÃO -Entre os usuários entrevistados, as mulheres são as que vivenciam maior insatisfação com a forma corporal. Destaca-se, portanto, a importância de incorporar a discussão sobre imagem corporal e padrões estéticos nas estratégias desenvolvidas na APS, especialmente aquelas voltadas

ao público feminino, contribuindo para a prevenção de práticas prejudiciais à saúde e para a promoção do bem-estar físico e psicológico.

Palavras-chave: imagem corporal, insatisfação corporal; atenção básica

ENTENDENDO O PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO: UMA CARTILHA PARA CUIDADORES

Atenção Primária

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP

Autora: Maitê Marya Luchesi Bosco
maitebosco@gmail.com

Orientadora: Flávia de Lima Osório
flaliosorio@gmail.com

O primeiro episódio psicótico (PEP) refere-se ao período de quebra evidente do funcionamento do indivíduo e início de manifestações de sintomas psicóticos, os quais podem evoluir para diversos diagnósticos psiquiátricos. Dentre os sintomas psicóticos, os mais comuns são delírios, alucinações, pensamento e/ou comportamento desorganizado, além de perda de insight e comprometimento do juízo crítico da realidade. O PEP geralmente ocorre em fases críticas do desenvolvimento, como o final da adolescência e início da vida adulta e, é resultado da interação de predisposição genética com fatores ambientais e psicossociais como uso de substâncias, história familiar, vulnerabilidade social e estresse. Com a redução da funcionalidade, há redução da autonomia e funcionamento social do indivíduo, o que gera a necessidade de cuidados, os quais geralmente são desempenhados pela família, que pode enfrentar reações emocionais intensas e sensação de desestruturação diante das mudanças impostas pelo novo cenário. Dentre os sentimentos mais comuns na família, estão a culpa, a sensação de ter causado o adoecimento do familiar e a incerteza com relação ao futuro. Na rotina, há mudanças práticas que geram a necessidade de redistribuição de papéis entre os membros familiares e emerge um cenário de impactos na saúde mental do cuidador, com aumento dos níveis de ansiedade, fadiga, depressão e sobrecarga. A literatura científica mostra que famílias menos informadas levam mais tempo para buscar ajuda e estão relacionadas a piores índices de adesão ao tratamento, o que leva a piora do paciente. Assim, fortalecer as capacidades individuais dos cuidadores de pacientes que enfrentam o PEP, através da Literacia em Saúde, torna-se extremamente relevante e a psicoeducação é uma aliada nesse processo. Diante da potência do material informativo escrito em formato de cartilha para promover a psicoeducação, a presente monografia teve como objetivo desenvolver uma cartilha para cuidadores de pacientes que enfrentam o PEP, visando esclarecer dúvidas iniciais, informar sobre cuidados e favorecer a busca por assistência especializada. A construção do material incluiu a consulta de materiais disponíveis na literatura científica da área, definição de informações relevantes a partir de entrevistas com profissionais e cuidadores, revisão do prontuário de pacientes atendidos, reuniões entre a autora e a orientadora para elaboração do texto final e criação do layout a partir do software Canva. O produto final foi uma cartilha elaborada com 34 páginas, contendo 12 tópicos, a qual pode ser divulgada em formato impresso ou digital. A cartilha aborda temas como fatores de risco para o PEP, sentimento de culpa da família, evoluções clínicas possíveis, medicamentos, atuação da equipe multiprofissional, internação psiquiátrica, serviços de saúde da Rede de Atenção Psicossocial, direitos dos pacientes, contatos úteis, bem como um espaço para o leitor preencher com informações pessoais e elaborar um plano de ação para crise. Espera-se que esta ferramenta contribua para informar e capacitar os cuidadores, auxiliar na tomada de decisões sobre o tratamento, promover adesão ao tratamento e melhorar a qualidade de vida dos cuidadores e pacientes através de sua aproximação com o cuidado e empoderamento.

O NOVO MODELO DE COFINANCIAMENTO DA APS E SEUS REFLEXOS NO PROCESSO DE TRABALHO DAS EQUIPES DE UMA UBS DE FERRAZ DE VASCONCELOS

Atenção Primária

Instituto de Saúde

Autora: Dalila Amaral Abreu de Lima e Silva

dalilaamaral@usp.br

Co autores: Lígia Schiavon Duarte e Mônica Martins de Oliveira Viana

Orientadora: Lígia Schiavon Duarte

ligia.duarte@isaude.sp.gov.br

Introdução: O novo modelo de Cofinanciamento Federal da Atenção Primária à Saúde (APS), instituído pela Portaria GM/MS nº 3.493/2024 revoga o Previner Brasil, mas mantém uma lógica gerencialista e baseada no pagamento por desempenho, o que vem impactando o processo de trabalho das equipes e consequentemente o cuidado dos usuários. **Objetivo:** Identificar os reflexos do Cofinanciamento da APS no processo de trabalho das equipes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Ferraz de Vasconcelos quanto ao cadastramento dos usuários e ao preenchimento e uso dos indicadores previstos pelo Ministério da Saúde (MS). **Justificativa:** Tendo em vista as mudanças no modelo de financiamento da APS, que instituiu modalidades de pagamento por desempenho e captação ponderada - pessoas cadastradas e equipes homologadas -, cabe questionar os seus reflexos no processo de trabalho das equipes das UBS do município de Ferraz de Vasconcelos. **Materiais e Método:** Análise temática dos dados extraídos da observação do campo e de entrevistas semiestruturadas com a gestão, a partir das seguintes categorias:

- 1- Coordenação das instâncias de saúde,
- 2- Cadastramento
- 3- Indicadores de saúde.

Resultados/Discussão: A análise das entrevistas evidencia que a pressão pelo cumprimento de metas do novo modelo de cofinanciamento reorientou o processo de trabalho da equipe para uma lógica produtivista. Observa-se a materialização do "SUS Operacional", onde a sustentabilidade financeira se sobrepõe às necessidades de saúde, promovendo uma atenção focalizada e seletiva. **Conclusão/Considerações Finais:** Conclui-se que o atual modelo de financiamento atua como indutor de práticas que desviam o SUS de seus princípios constitucionais. Ao priorizar indicadores de desempenho em detrimento da realidade territorial, o modelo agrava a precarização do trabalho e ameaça a garantia do direito universal à saúde.

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONCEPÇÕES DE GESTORES, PROFISSIONAIS E USUÁRIO-GUIA NO MUNICÍPIO DE FERRAZ DE VASCONCELOS (SP)

Atenção Primária

Instituto de Saúde

Autora: Jaine Oliveira Rodrigues
rodriguesjaineoliveira@gmail.com

Orientadora: Regina Maria Mac Dowell de Figueiredo
reginafigueiredo@isaude.sp.gov.br

A promoção da saúde é um eixo estruturante do Sistema Único de Saúde de da Atenção Primária à Saúde, orientando práticas voltadas à melhoria das condições de vida, autonomia e participação social. Apesar dos avanços normativos, diferentes concepções sobre promoção da saúde coexistem no cotidiano dos serviços, influenciando diretamente as práticas de cuidado. Compreender as concepções dos atores que participam do SUS é fundamental para o fortalecimento de ações alinhadas aos princípios do SUS no território. Este trabalho buscou analisar as concepções de promoção da saúde de gestores, profissionais de saúde e usuário-guia estratégico no âmbito da Atenção Básica e compreender a forma que essas influenciam as práticas de cuidado no município de Ferraz de Vasconcelos (SP). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada na Unidade Básica de Saúde Vila São Paulo, por meio de observação do campo e entrevistas semiestruturadas realizadas com: gestores de diferentes âmbitos, profissionais de saúde e um usuário-guia selecionado e analisados por meio de análise de conteúdo de categorias pré-definidas em roteiro. As falas indicam que a promoção da saúde é compreendida de forma distinta conforme papel relativo que os sujeitos envolvidos ocupam no SUS: gestores possuem concepção mais ampliada de promoção da saúde, vinculando à integralidade do cuidado, às condições de vida e ao planejamento territorial das atividades; profissionais de saúde associam-na às ações de prevenção de doenças e cumprimento de atividades programáticas, evidenciando uma visão mais restrita e biomédica; usuário compreende a promoção da saúde como propiciadora de autonomia, bem-estar para a vida e participação social no fazer saúde, destacando também o vínculo e o convívio comunitário como elementos centrais do cuidado. Essas diferentes concepções influenciam suas práticas de cuidado, ora favorecendo o vínculo, a escuta e o trabalho em equipe, ora revelando limitações associadas à permanência do modelobiomédico e ora justificando a participação e adesão ou não dos usuários aos serviços e ações. A promoção da saúde nas UBSs, tal como visto no serviço estudado, apresenta potencial para práticas que considerem a integralidade, e sejam mais participativas. Porém aponta ser necessária a ampliação do olhar principalmente dos profissionais de saúde com capacitações, além da promoção do fortalecimento da participação popular e da articulação entre os diferentes sujeitos atuantes para que se consolide os princípios do SUS.

O AVANÇO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPRESSÕES DO GERENCIALISMO EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Atenção Primária

Instituto de Saúde

Autora: Camila Varella Berlinck
cvarellab.08@gmail.com

Co autora: Mônica Martins de Oliveira Viana; Ligia Schiavon Duarte

Orientadora: Mônica Martins de Oliveira Viana
monica.viana@isaude.sp.gov.br

A presente pesquisa deriva do projeto de diagnóstico e implementação para a Saúde Coletiva realizado pelo Instituto de Saúde em um município da região metropolitana de São Paulo. O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre a gestão municipal e a Organização Social de Saúde (OSS) que atua no gerenciamento da Atenção Primária à Saúde. Buscou-se compreender as principais motivações para a implementação do modelo de gestão via OSS e caracterizar o processo da constituição da parceria público-privada no município. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória fundamentada nos marcos da pesquisa social. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores e análise documental dos contratos e editais referentes ao processo de terceirização da gestão da Atenção Primária, que foram sistematizados à luz da análise temática. Resultados: A presença da OSS no município faz parte de um cenário de expansão da presença de entes privados no SUS e emerge como estratégia que possibilitou a concretização da expansão da cobertura da Atenção Primária no município. A fala das gestoras e a análise documental apontam para um discurso que valoriza a eficiência e a maior agilidade atribuída aos parceiros privados, em detrimento da burocracia e morosidade associada à gestão pública. No entanto, o discurso não encontra ancoragem na qualidade das metas contratuais estabelecidas ou nos efeitos percebidos na prática das equipes. Conclusão: Apesar do discurso de maior eficiência, a administração gerencial via OSS representa uma desregulamentação e descontinuidade do processo de trabalho, que são incompatíveis aos princípios de universalidade e cogestão que fundamentam o SUS.

DAS FRONTEIRAS DO CUIDADO AO CUIDADO EM FRONTEIRAS: PRÁTICAS DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM UM TERRITÓRIO LIMÍTROFE EM FERRAZ DE VASCONCELOS

Atenção Primária

Instituto de Saúde

Autora: Nathalie Dagli Hernandez
n.daglihernandez@gmail.com

Co autora: Maria Izabel Sanches Costa

Orientadora: Regina Maria Mac Dowell de Figueiredo
reginafigueiredo@uol.com.br

Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de cuidado desenvolvidas por agentes comunitários de saúde (ACS) da Unidade Básica de Saúde Dr. Geraldo José Rodrigues Alckmin (Yone), diante das condições socioeconômicas e territoriais que atravessam a vida da população dos bairros Jardim Vista Verde e Vila Piauí, no município de Ferraz de Vasconcelos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que utilizou entrevistas semiestruturadas e observação participante como principais instrumentos de produção de dados. Os resultados evidenciam que os ACS constroem estratégias de manejo que extrapolam o escopo de suas atribuições formais, na tentativa de responder às lacunas produzidas pela insuficiência de políticas públicas, ao mesmo tempo em que revelam limites impostos por dinâmicas político-administrativas que dificultam a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde. Conclui-se que a efetividade do cuidado depende da garantia da equidade, universalidade e integralidade, ultrapassando a mera existência formal de serviços, inclusive adotando uma perspectiva mais ampla quanto à regionalização, com esforços de cooperação intermunicipal para áreas fronteiriças. A concretização desse horizonte implica organização social e política orientada ao território, produção de conhecimento sobre a população atendida e articulação interinstitucional com instâncias do poder público e com políticas voltadas a populações específicas, possibilitando o fortalecimento de estratégias coletivas de enfrentamento das desigualdades.

SAÚDE DA POPULAÇÃO MIGRANTE INTERNACIONAL EM FERRAZ DE VASCONCELOS: PERCEPÇÕES SOBRE ACESSO E ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Atenção Primária

Instituto de Saúde

Autora: Maria Fernanda Ruschel
fernanda.ruschel@gmail.com

Orientadora: Sílvia Helena Bastos
silviabastos@isaude.sp.gov.br

A mobilidade humana, quando marcada pela migração forçada, carrega histórias de ruptura, vulnerabilidade e reinvenção. O Brasil, em tempos recentes, tem sido um dos principais destinos de imigrantes internacionais, que devido a conflitos, crises políticas e econômicas, e até mesmo de caráter climático, foram forçados a buscar novas oportunidades e (re)começos. O estado de São Paulo destaca-se como polo de acolhimento desses fluxos, concentrando o maior número de solicitantes de refúgio do país, além de serviços e políticas voltadas a essa população. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume um papel central no acesso e acolhimento de populações imigrantes, configurando-se não apenas como uma atribuição do Sistema Único de Saúde (SUS), mas um ato em prol da dignidade humana e do reconhecimento da potência dessas vidas em trânsito, marcadas tanto pelo desenraizamento forçado, quanto por diferentes culturas e crenças que traçam outros modos de viver o processo saúde-doença. Por isso, é relevante estudar e analisar de forma crítica como ocorre o trabalho nessa conjuntura a fim de apoiar a atuação destes e dos demais profissionais da saúde, contribuindo para a visibilidade dessa população no território. OBJETIVO: Compreender como a APS se articula para acolher esses sujeitos e para identificar as suas necessidades em saúde. MÉTODO: Estudo qualitativo de caráter exploratório, utilizando da metodologia “usuário-guia”, mediante entrevista de seis interlocutores, dos quais quatro são profissionais de saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Ferraz de Vasconcelos e dois são usuários de saúde. RESULTADOS: Todos os profissionais entrevistados reconhecem a questão da imigração como um recorte importante do território. Entretanto, não foram evidenciadas estratégias formais para a superação de alguns desafios, como a barreira linguística na comunicação entre profissionais de saúde e populações imigrantes. Observou-se fragilidade na articulação intersetorial entre os setores da saúde e da assistência social, limitando a integralidade das ações. O acesso aos serviços de saúde ocorre predominantemente por meio do vínculo e do acolhimento estabelecidos pelos Agentes Comunitários de Saúde, que atuam como mediadores das demandas dessas populações. As experiências de usuários e profissionais revelam tanto similaridades quanto diferenças na compreensão do processo saúde-doença, fortemente influenciadas por aspectos culturais e das políticas de saúde do seu país de origem. CONCLUSÃO: Conclui-se que, apesar de iniciativas pontuais e adaptações da equipe, faltam políticas e ferramentas institucionais que garantam um cuidado mais estruturado, inclusivo e intersetorial à população migrante. PROPOSTA: Propõe-se o aprimoramento da instrumentalização da gestão através do reforço de conselhos e comissões municipais, inserindo comunidades imigrantes nos espaços de controle e participação social. A qualificação permanente das equipes de saúde, a implementação de estratégias de mediação cultural e linguística e a ampliação das ações intersetoriais devem ser reforçadas, visando a inclusão e a redução das barreiras de acesso e à promoção da equidade no cuidado em saúde.

O CUIDADO NA REDE DE ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NO MUNICÍPIO DE FERRAZ DE VASCONCELOS, REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO, 2025 - USO DA METODOLOGIA USUÁRIO-GUIA

Atenção Primária

Instituto de Saúde

Autora: Ayanes Carneiro de Oliveira

ayanesoliveira@hotmail.com

Co autora: Norma Suely de Oliveira Farias

Orientadora: Norma Suely de Oliveira Farias

norma.farias@isaude.sp.gov.br

As doenças crônicas configuram um relevante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, coexistindo com enfermidades transmissíveis e agravos externos, o que impõe desafios ao sistema de saúde. Nesse contexto, torna-se essencial produzir conhecimento e diagnosticar a atenção nos municípios para garantir maior efetividade no cuidado. O estudo, de caráter qualitativo e participativo, analisou a atenção à saúde de pessoas com doenças crônicas em Ferraz de Vasconcelos, região leste da Grande São Paulo, por meio da metodologia do usuário-guia. Foram selecionados dois usuários em acompanhamento na Rede de Atenção à Saúde, e os dados foram examinados segundo a análise de conteúdo de Bardin e Minayo. Os resultados evidenciaram fragilidades, como a ausência de consideração dos determinantes sociais da saúde, especialmente renda e moradia, e dificuldades na integração entre atenção básica e serviços especializados, comprometendo a continuidade do cuidado. Em contrapartida, destacaram-se aspectos positivos, como a boa relação com os profissionais de saúde, o uso de tecnologias para agendamento de consultas, a existência de grupos de promoção e prevenção, e a ampliação da Estratégia Saúde da Família no município. Concluiu-se que, com maior articulação entre redes, melhor organização dos fluxos e ações inter-setoriais, a atenção básica poderá consolidar-se como espaço mais resolutivo e adequado às necessidades da população que reside no território.

ENTRE DISTÂNCIAS E BARREIRAS DO CUIDADO: A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM TERRITÓRIOS DISTANTES DA UBS EM FERRAZ DE VASCONCELOS (SP)

Atenção Primária

Instituto de Saúde

Autora: Marina Gado Fernandes Costa
mgfcosta22@gmail.com

Orientadora: Maria Beatriz de Miranda Matias
mbmmatias@gmail.com

O acesso à Atenção Primária à Saúde (APS) em territórios marcados por vulnerabilidades sociais envolve desafios que ultrapassam a proximidade geográfica entre moradia e Unidade Básica de Saúde (UBS). Barreiras físicas, institucionais e simbólicas atravessam o cotidiano das populações que vivem em áreas distantes dos serviços, impactando a produção do cuidado e a efetivação da integralidade na APS. Objetivos: Analisar como o processo de territorialização e as estratégias de cuidado desenvolvidas por uma UBS se articulam para atender moradores de territórios periféricos de um município da região metropolitana de São Paulo, considerando os desafios de acesso e as especificidades territoriais e socioeconômicas locais. Método: Estudo qualitativo, de caráter descritivo e analítico, fundamentado na observação participante e no uso de diário de campo. A pesquisa foi realizada a partir da circulação no território junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), possibilitando a análise do território vivido, das barreiras de acesso e das mediações do cuidado na APS. Resultados/Discussão: Os achados evidenciam que o acesso aos serviços de saúde é atravessado por barreiras relacionadas à mobilidade urbana, à precariedade da infraestrutura e à rigidez dos limites administrativos. Destaca-se o papel central dos ACS como mediadores entre o território e a UBS, sendo sua atuação indispensável para a presença contínua da Estratégia de Saúde da Família no território, com o cuidado sendo frequentemente produzido para além dos limites físicos da unidade. Considerações finais: Conclui-se que a efetivação do cuidado integral na APS em territórios distantes da UBS exige o reconhecimento das desigualdades territoriais, a valorização do trabalho dos ACS e o fortalecimento do trabalho em equipe e das redes comunitárias. Reconhecer o território como espaço vivido é fundamental para práticas em saúde mais sensíveis, equitativas e comprometidas com a realidade local.

A PROMOÇÃO DE SAÚDE NAS PRÁTICAS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Atenção Primária

Instituto de Saúde

Autora: Amanda Victória Zippert

amandazippert@gmail.com

Orientadora: Marisa Feffermann

marisaf@isaude.sp.gov.br

Este trabalho analisa as práticas desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) tendo como foco as ações de promoção da saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde, em relação aos princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Parte-se da compreensão da promoção da saúde como estratégia orientada pelo conceito de saúde ampliada, considerando os princípios: equidade, participação social, autonomia, empoderamento, integralidade, intersetorialidade, sustentabilidade e a territorialidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em uma Unidade Básica de Saúde do município de Ferraz de Vasconcelos (SP). Utilizou-se como técnica de coleta de dados a observação participante e entrevistas semiestruturadas com ACS, e a análise dos dados foi orientada pela técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciam que as práticas dos ACS apresentam importantes potencialidades para a promoção da saúde, especialmente na construção de vínculos, na mediação entre saberes, na identificação de demandas sociais e na articulação com o território. No entanto, tais práticas se mostram atravessadas por limites estruturais, institucionais e sociais, que dificultam a consolidação de processos coletivos de autonomia, empoderamento e participação social. Por fim, as práticas dos ACS apresentam potencialidades para constituírem espaços de promoção da saúde, com práticas pautadas pela integralidade, territorialidade e equidade. Contudo há baixa articulação intra e intersetorial, com ações pontuais. Além disso, a perspectiva referente a autonomia, empoderamento e a participação popular é restrita, evidenciando a necessidade de educação permanente para fortalecer o protagonismo popular frente aos determinantes sociais. Dessa forma, é imprescindível o fortalecimento de políticas públicas saudáveis, apoio da gestão, educação permanente e capacitação dos profissionais visando uma estratégia de transformação social e autonomia comunitária.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO MAIO LARANJA

Atenção Primária

Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos

Autora: Luara Cassab Santos
lucassab2112@gmail.com

Co autora: Mariana Cândia Barboni

Orientadora: Marta Lisiane Pereira Pinto de Carvalho
marta.carvalho@humanitas.edu.br

A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis. A violência contra crianças constitui grave problema de saúde pública, com impactos físicos, emocionais e sociais ao longo do ciclo de vida. Estratégias preventivas, educativas e territorializadas são fundamentais Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos para o enfrentamento desse agravo, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde e da Vigilância em Saúde, responsáveis pela identificação de riscos e pela promoção da proteção integral. Nesse sentido, objetivou-se relatar a experiência de uma ação educativa individualizada de prevenção da violência contra a criança, desenvolvida durante o maio Laranja. Trata-se de um relato de experiência realizado em território de alta vulnerabilidade social, no qual estudantes de Medicina desenvolveram ações educativas individuais com crianças, sempre na presença de seus responsáveis. Utilizou-se a contação de história a partir de material educativo secular, com linguagem lúdica, abordando situações de risco, identificação de adultos de confiança e formas seguras de pedir ajuda. Paralelamente, os responsáveis receberam orientações sobre vulnerabilidades, sinais de alerta e estratégias de proteção à criança. A atividade favoreceu a compreensão, pelas crianças, de conceitos relacionados à autoproteção e à busca de ajuda, bem como ampliou a sensibilização dos responsáveis quanto aos riscos e à importância da vigilância ativa. A presença do responsável garantiu abordagem ética, fortalecendo o vínculo familiar e a corresponsabilização no cuidado. A experiência evidenciou o potencial da educação em saúde, com abordagem lúdica e individualizada, como estratégia de prevenção da violência contra a criança no âmbito da Vigilância em Saúde. A ação contribuiu para a formação dos estudantes e apresenta potencial de adaptação a outros territórios do SUS. Palavras-chave: Atenção primária à Saúde; Violência Sexual; Violência contra Crianças; Vigilância em Saúde.

CONSUMO ALIMENTAR E RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Atenção Primária

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Autora: Bárbara Alessanra Matias Leão
barbara.am.leao@unesp.br

Co autoras: Isabela Infante Lima, Maria Luiza Rosa Zanardo, Caroline de Barros Gomes

Orientadora: Estela Maria Barim
estela.m.barim@unesp.br

Comer é essencial à sobrevivência e envolve prazer, emoções e comensalidade, sendo influenciado por aspectos culturais e sociais. Relações disfuncionais com a alimentação, como os transtornos alimentares (TA), acarretam prejuízos clínicos, psicológicos e sociais, frequentemente associados à busca por um corpo "ideal" e a dietas restritivas. Justificativa: Os TA e as doenças crônicas constituem importantes demandas de saúde pública, e a Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel estratégico na promoção do cuidado integral e na identificação precoce de comportamentos de risco, fortalecendo políticas públicas. Objetivos: Investigar hábitos alimentares, estimar a prevalência de risco para TA em uma unidade de APS e analisar associações com variáveis de caracterização da população. Material e Métodos: Estudo transversal e analítico, com amostra de conveniência, realizado entre outubro e dezembro de 2025 em um Centro de Saúde Escola de Botucatu-SP. Participaram usuários ≥ 18 anos, não gestantes, que aguardavam atendimento. A coleta ocorreu por questionário eletrônico (REDCap), incluindo perfil sociodemográfico, atitudes alimentares (Eating Attitudes Test-26 – EAT-26) e consumo alimentar, por meio dos marcadores do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 91234025.0.0000.5411). Utilizaram-se análises descritivas e teste qui-quadrado ($p < 0,05$), considerando risco para TA quando EAT-26 ≥ 21 pontos. Resultados/Discussão: Foram entrevistados 150 usuários, com idades entre 19 e 81 anos ($45,3 \pm 16,6$), 79,3% do sexo biológico feminino e maior proporção com ensino superior completo (27,3%). Observou-se que 63,3% já realizaram restrição alimentar, dieta ou regime, e 24,7% mantinham essa prática. Quanto aos hábitos alimentares, 56,0% realizavam refeições em frente a telas. No dia anterior, 49,7% consumiram feijão, 66,4% frutas frescas e 70,7% frutas e/ou legumes. Entre os marcadores não saudáveis, destacaram-se bebidas adoçadas (59,1%) e biscoitos recheados, doces ou guloseimas (50,7%). Quanto ao EAT-26, 14,0% apresentaram risco para TA, sem associação significativa com as variáveis analisadas. Conclusão: Observou-se elevada frequência de restrição alimentar e hábitos desfavoráveis, como refeições diante de telas e consumo de alimentos não saudáveis. Ademais, 14,0% apresentaram risco para TA, reforçando a relevância da APS na identificação precoce desses comportamentos e na promoção da alimentação adequada e saudável, com foco no modo de comer e na prevenção dos TA.

MERCADO DE TRABALHO E SAÚDE MENTAL: PERCEPÇÕES DE USUÁRIOS DE UM CAPS ADULTO

Atenção Secundária

CAPS Itapeva

Autora: Sabrina Martz de Oliveira

sabrina.martz.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br

Orientadora: Cássia Garcia Gomes

cassia.gomes@capsitapeva.spdm.org.br

Nas minhas primeiras semanas inserida no CAPS em que fiz a especialização, percebi que muitas das pessoas atendidas pelo serviço, com prontuários abertos ou por demanda espontânea em acolhimento, eram atravessados por questões vinculadas ao trabalho. Nesse projeto, a proposta é compreender as percepções sobre relação entre mercado de trabalho e Saúde Mental na perspectiva de usuários de um CAPS Adulto. Trata-se de uma pesquisa com abordagem mista, qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, baseada na Pesquisa Social de Minayo (2002). O estudo está sendo realizado em um Centro de Atenção Psicossocial, localizado no município de São Paulo, tendo como população-alvo os usuários com prontuários ativos no serviço. As principais ferramentas de coleta de dados são entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio, e posteriormente foram transcritas integralmente. Ao total, foram entrevistados seis usuários. Através da leitura do material transcrito, foram identificadas categorias de análises temáticas, detectando a representatividade das falas dos participantes conforme os objetivos do estudo, sendo elas: Exclusão e Preconceito no Mercado de Trabalho; A Ambivalência do Trabalho; Recorte racial e de gênero. Espera-se ampliar entendimento quanto à temática "trabalho" a partir da perspectiva dos usuários de um CAPS. DESCRITORES: Mercado de Trabalho, Serviços de Saúde Mental.

VAMOS FALAR SOBRE LOUCURA?

Atenção Secundária

CAPS Itapeva

Autora: Stephanie de Sousa Melo
stephaniedesousamelo@gmail.com

Orientadora: Cássia Garcia Gomes
cassia.gomes@capsitapeva.spdm.org.br

A presente pesquisa surgiu do interesse em destacar um aspecto da Luta Antimanicomial que, em alguns momentos, parece ter ficado como secundário: a reconstrução do imaginário popular sobre a loucura. Teve como objetivo principal promover reflexões e trocas com a comunidade sobre o tema, a fim de contribuir para o fortalecimento da Luta Antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica. Feita pelo método da pesquisa-ação (BALDISSERA, 2001; DIAS, DE OLIVEIRA, GUIMARÃES, 2024; ENGEL, 2000; KOERICH, 2009; TORREZAN, 2012), com intervenções em campo baseadas nos princípios da Educação Popular em Saúde (BRANCO, DA SILVA, SOLDATELLI, 2016; CARNEIRO, 2010; DE ALMEIDA ANDRADE, VELÔSO, 2015; TORREZAN, 2012). Foi utilizado o diário de campo (BALBI, 2023) como ferramenta de registro da vivência e, conseqüentemente, de produção de dados, cuja análise foi feita a partir do método de sistematização de experiências proposto por Holliday (1996). Durante as intervenções, realizadas em cinco encontros entre os dias 02 de setembro e 05 de outubro, em locais públicos diversos, a pesquisadora se propôs a estar em cada encontro como parte do próprio processo, de modo que os dados foram produzidos a partir de encontros com uma amostra de 17 participantes. Assim, espera-se produzir uma análise sobre como se constroem coletivamente sentidos e questionamentos em torno dessas temáticas, em contextos informais de convivência. Neste sentido, foram escolhidos seis eixos temáticos para destacar, sendo eles:

- (1) quem quer falar sobre loucura,
- (2) por que é difícil falar sobre loucura?
- (3) onde falar sobre loucura,
- (4) formas de lidar com a loucura,
- (5) sobre a experiência de viver os encontros e
- (6) expectativas, desafios e possíveis redirecionamentos.

Palavras chaves: loucura, saúde mental, Educação Popular em Saúde, Reforma Psiquiátrica, Luta Antimanicomial.

PARA ALÉM DO CID: UMA RETOMADA A PASSOS LENTOS DE UM PERTENCIMENTO PRÓPRIO

Atenção Secundária

Centro de Atenção Psicossocial Professor Luís da Rocha Cerqueira

Autora: Beatriz Fernandes Morais

Bimorais2202@gmail.com

Orientadora: Fátima Aparecida Bueno da Costa Ramalho

Fatimabcramalho@hotmail.com

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza exploratória, com abordagem biográfico-narrativa, inserido no campo da Psicologia Social. Tem como objetivo principal valorizar e trazer à tona a voz de uma usuária, convidando-a a narrar sua própria história para além do diagnóstico. Tomando como método a História de Vida (MORIÑA, 2018/1911 ;PUJADAS 2000), a investigação partiu de uma crítica à coisificação dos corpos, à centralidade do diagnóstico e ao consequente achatamento da experiência humana, propondo-se a compreender, por meio de escuta qualificada, como uma usuária do serviço se percebe e se posiciona no mundo para além do diagnóstico psiquiátrico que lhe foi atribuído. Buscou-se, assim, oferecer um espaço narrativo no qual a participante pudesse reconstruir sentidos sobre sua trajetória, exercendo autonomia e protagonismo na elaboração de sua própria história. A pesquisa priorizou a voz da usuária, visando compreender os impactos sociais, afetivos e subjetivos vivenciados ao longo de seu percurso, bem como a forma como ela se auto percebe, se relaciona socialmente e escolhe se posicionar frente às múltiplas determinações de sua vida. Complementarmente, incluiu-se a perspectiva de um familiar próximo, por meio de uma entrevista semiestruturada, além das anotações em diário de campo da pesquisadora, psicóloga atuante na instituição, como forma de enriquecer a compreensão do contexto e das nuances relacionais envolvidas. A História de Vida foi construída e composta por dois participantes principais: a usuária e seu familiar. Os instrumentos de coleta de dados incluíram três entrevistas biográficas (MORIÑA, 2017) com a usuária, uma entrevista semiestruturada (LUDKE E ANDRÉ, 2004; FRASER E GONDIM, 2004) com o familiar e o diário de campo (OLIVEIRA, 2014 e WEBER, 2009). A análise narrativa foi conduzida com base em cinco enfoques: Holístico, focalizado, temático, cronológico e subjetivo. De modo a favorecer a construção de uma narrativa ética, sensível e singular, que contribuísse para a desconstrução de estigmas e para a valorização de outras formas de existir para além das categorias patologizantes. Palavras chaves: Reforma Psiquiátrica, História de vida, Saúde Mental, Loucura, Narrativa.

POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA AUTOGESTÃO ENTRE TRABALHADORES E FACILITADORES EM UM PROJETO DE TRABALHO E RENDA NO CAPS ITAPEVA

Atenção Secundária

CAPS Itapeva

Autor: Tomás de Fraipont Halembeck
thalembeck@gmail.com

Orientadora: Fátima Aparecida Bueno da Costa Ramalho
fatimabcramalho@hotmail.com

Esta pesquisa analisa as possibilidades e desafios da autogestão no projeto Oficina dos Anjos, uma iniciativa de trabalho e renda vinculada ao Centro de Atenção Psicossocial Professor Luís da Rocha Cerqueira (CAPS Itapeva). Adotando uma abordagem qualitativa, o estudo combina revisão bibliográfica sobre os temas da economia solidária, autogestão e projetos de trabalho e renda em serviços de saúde mental, com entrevistas semiestruturadas realizadas com trabalhadores-usuários e facilitadores. A análise do conteúdo das entrevistas foi conduzida com o objetivo de articular os relatos dos participantes à base conceitual construída durante a revisão bibliográfica, estabelecendo uma aproximação teórica com a realidade da Oficina. Com base nos resultados obtidos foi possível descrever em quais momentos há promoção da autogestão e em quais momentos ela é prejudicada. Palavras-chave: Economia solidária; Autogestão; Saúde mental; CAPS; Trabalho e Renda.

USO DE ÓRTESES DE MEMBRO SUPERIOR EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA SOB A ÓPTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL

Atenção Secundária

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - HCFMRP-USP

Autora: Clara Reyna Costa
clarareyna.to@gmail.com

Orientadora: Mariana Oliveira Leite Silva e Renata Valdivia Lucisano
molsilva@hcrp.usp.br e rvaldivia@hcrp.usp.br

Introdução. A paralisia cerebral (PC) é caracterizada como uma lesão não progressiva que ocorre no sistema nervoso central durante a gestação, parto ou início da vida e que resulta em alterações permanentes. Devido aos seus acometimentos clínicos, é comum observar em indivíduos com PC a presença de disfunções do(s) membro(s) superior(es), como fraqueza muscular, déficit de controle motor, espasticidade, contraturas e a limitação de experiências motoras. Existem diferentes abordagens terapêuticas utilizadas na reabilitação do membro superior, sendo uma delas, a prescrição e uso de órtese. **Objetivos.** Verificar os efeitos do uso de órteses de membro superior em crianças com paralisia cerebral, considerando diferentes dispositivos e, ainda, abordagens complementares à sua utilização. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciElo, PubMed, e BVS, tendo sido incluídos para análise 15 artigos, considerando os critérios de inclusão e exclusão. Os resultados foram sintetizados em uma tabela contendo nome do artigo, autoria, ano de publicação, localização, síntese do estudo (metodologia e objetivos) e principais resultados, sendo realizada uma articulação teórico-dissertativa a partir dos indicativos apresentados. **Resultados e Discussão.** Os dados desta revisão apontam que o uso de órteses é uma prática amplamente utilizada que apresenta resultados discretamente positivos; no entanto, observa-se que as evidências disponíveis a respeito de sua indicação e efetividade ainda são limitadas e variadas, o que se deve, em grande parte, à diversidade de terapias complementares realizadas em conjunto com o dispositivo; ao uso de instrumentos de avaliação diversos; à variedade de propósitos atribuídos às órteses; e às diferentes condutas norteadoras utilizadas pelos terapeutas. A literatura aponta que a combinação de órteses com outras intervenções terapêuticas, como treinos orientados à tarefa, aplicação de toxina botulínica e eletroestimulação neuromuscular, parecem otimizar os resultados do uso do dispositivo. **Conclusão.** Para favorecer decisões clínicas baseadas em evidências e orientar protocolos de intervenção mais eficazes, são necessárias mais pesquisas aprofundadas que avaliem o impacto funcional das órteses, sendo necessária maior padronização de avaliações utilizadas, maiores estudos abordando possíveis ganhos relacionados ao uso exclusivo das órteses e elaboração de guidelines mais claros quanto ao seu papel em práticas voltadas à objetivos funcionais, seguindo modelos de reabilitação que dialoguem com a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF).

UMA CARTOGRAFIA DOS AFETOS AO RITMO DO SAMBA: COMPOSIÇÕES DE UMA CLÍNICA AMPLIADA

Atenção Secundária

CAPS II Itapeva

Autora: Mylena Silva Bastoa
mylenasbastos@gmail.com

Orientador: Danilo de Paiva Pescarmona e Lucas Ribeiro da Silva
daniloppescarmona@gmail.com e lucasribeiros.silva@gmail.com

O modo de produção e relação do capitalismo tardio neoliberal e financeiro produz subjetividades e desejos dominantes que geram sofrimentos de diversas ordens. Como enfrentamento a essa complexa rede de dominação da própria vida em suas dimensões econômica, cultural e subjetiva, estratégias de resistências são agenciadas em comum. Nesta pesquisa, a pesquisadora se debruça em uma delas, ocorrida no Centro de Atenção Psicossocial Luís da Rocha Cerqueira – CAPS Itapeva: a Roda CAPS II Itapeva de Samba. Essa atividade se insere em um contexto mais geral de práticas intersetoriais aos moldes de uma clínica ampliada dentro da continuidade da Reforma Psiquiátrica Brasileira com uma multiplicidade de possibilidades de constituições e efeitos. Por conta disso, o objetivo da pesquisa é compreender como a Roda de Samba se constitui atualmente no CAPS Itapeva como proposta terapêutica de reabilitação e inclusão psicossocial para sofrimentos produzidos na vida na sociedade dentro e fora do serviço. Para isso, realizamos uma cartografia dos afetos por meio do manejo cartográfico de duas entrevistas com dois usuários distintos, a fim de abrir campo para as experiências a partir deles. Simultaneamente, a pesquisadora redigiu um diário de bordo sobre a sua participação no grupo e do processo de pesquisa em si. Ambos os materiais foram subsídios para as análises. Efeitos interventivos pelo decorrer da pesquisa foram provocados tanto na pesquisadora quanto nos depoentes. As entrevistas serviram como momento para problematizações e reflexões acerca das diferentes posições raciais ocupadas por negros e brancos na Roda de Samba, bem como para construção de novos sentidos e ações para a reabilitação psicossocial desses dois usuários, atribuídos a partir da perspectiva da ancestralidade negra e da potência da alegria.

CONSTRUÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO COM ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA PACIENTES COM ESTEATOSE HEPÁTICA

Atenção Secundária

Hospital das Clínicas Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB)

Autora: Júlia Parpineli Bernini Silva
julia_parpineli2002@icloud.com

Orientadora: Luana Ferreira Pereira
luana.f.pereira@unesp.br

Introdução: A esteatose hepática caracteriza-se pelo acúmulo excessivo de lipídios nos hepatócitos, estando frequentemente associada a distúrbios metabólicos, como obesidade, resistência à insulina, dislipidemia e diabetes mellitus tipo 2. Trata-se de uma condição de elevada prevalência e relevância em saúde pública, cujo tratamento baseia-se predominantemente em mudanças do estilo de vida, especialmente na alimentação adequada e na prática de atividade física. Nesse contexto, a educação alimentar e nutricional assume papel fundamental, e a utilização de materiais educativos impressos configura-se como estratégia complementar para ampliar a compreensão e a adesão dos pacientes às orientações propostas. **Objetivo:** Desenvolver um folder educativo com orientações nutricionais voltado a pacientes com esteatose hepática atendidos em regime ambulatorial. **Método:** A partir de uma revisão da literatura científica e com o auxílio do Canva, ferramenta de design gráfico online, foi elaborado um folder educativo contendo informações fundamentadas em evidências científicas e diretrizes atualizadas. O material foi desenvolvido em linguagem simples e acessível, adequada ao público-alvo. **Resultados e Discussão:** O folder educativo contempla tópicos relacionados à definição da esteatose hepática, fatores de risco, impactos metabólicos e orientações nutricionais, além de recomendações práticas para o cotidiano alimentar. O material será disponibilizado gratuitamente em formato digital por meio da Biblioteca Virtual do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), bem como em versão impressa para utilização durante atendimentos ambulatoriais. A literatura evidencia que materiais educativos contribuem para o fortalecimento da autonomia do paciente, reforçam a orientação verbal e auxiliam na tomada de decisões relacionadas à alimentação e ao estilo de vida. **Conclusão:** Por meio deste estudo, foi possível a elaboração de um folder educativo que poderá auxiliar o atendimento nutricional de pacientes com esteatose hepática em ambiente ambulatorial. Ressalta-se que o material deve ser utilizado como complemento à orientação profissional, reforçando as ações de educação nutricional em saúde. **Palavras-chave:** Esteatose Hepática. Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica. Educação Nutricional. Material Educativo. Folder. Orientações Nutricionais.

DIAGNÓSTICO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE FERRAZ DE VASCONCELOS

Atenção Secundária

Instituto de Saúde

Autora: Anna Sophie Neves Cole
annasophienc@gmail.com

Orientadores: Lígia Rivero Pupo
ligiapupo@gmail.com

A reforma psiquiátrica brasileira consolidou-se em 2001 com a promulgação da Lei 10.216, após intensos anos de Luta Antimanicomial, um importante movimento contra as violações de direitos sofridas pelas pessoas com transtornos mentais nos manicômios. Assim, em 2001, conquista-se a garantia do direito desses sujeitos à cidadania e propõe-se o tratamento em liberdade, em serviços substitutivos aos manicômios. Após diversos avanços, a portaria 3088/2011 instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) visando uma maior integração dos cuidados em saúde mental à população, com estes perpassando todos os níveis de atenção. Objetivo: Conhecer a lógica de funcionamento da RAPS de Ferraz de Vasconcelos: facilidades e barreiras de acesso, processo de trabalho, oferta de cuidado, pertinência e continuidade do cuidado ofertado, articulação em rede, entraves e potencialidades. Justificativa: Compreender o funcionamento da RAPS municipal é fundamental para que a gestão identifique os pontos fortes e fracos da rede e, logo, o que alterar e o que manter para oferecer o melhor cuidado possível à população. Método: Foram realizadas 5 entrevistas semiestruturadas com profissionais da atenção básica, da especializada e da gestão do município, seguidas de transcrição, ordenação e análise dos dados em 10 categorias, seguindo os princípios da Análise de Conteúdo. Resultados: A infraestrutura da RAPS ferrazense destaca-se pela marcante presença do Ambulatório de Saúde Mental, o qual, diferentemente do que se espera deste equipamento, possui uma lógica altamente psicossocial, embora também tenha traços alinhados ao modelo biomédico. Além disso, os profissionais da atenção básica reconhecem a importância de seu papel na rede, embora enfrentem a escassez de profissionais especializados, o que dificulta o cuidado de usuários em sofrimento psíquico. Há uma boa articulação da rede, com diversas reuniões periódicas, uma mescla de comunicações formais e casuais e ações conjuntas, como a elaboração do Protocolo de Saúde Mental municipal. Detectou-se também a descentralização do cuidado em pólos de saúde mental, a escassez de ações de formação continuada e o matriciamento ferrazense, técnica alinhada à lógica biomédica, com um funcionamento diferente da noção original do termo. Conclusão: Apesar da insuficiência de profissionais na RAPS de Ferraz de Vasconcelos, esta oferece um bom cuidado à população, especialmente pela proatividade e dedicação de seus profissionais.

O ENVELHE(SER) DENTRO DO CAPS ITAPEVA

Atenção Secundária

CAPS Itapeva

Autora: Julia Helena Carreira Cotillo
juh.cotillo@gmail.com

Orientadora: Cássia Garcia Gomes
cassiagomes@yahoo.com.br

O trabalho teve como ponto de partida uma reflexão sobre as gerações atuais de sujeitos com transtornos mentais graves, usuários dos serviços do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que estão tendo maior acesso ao cuidado em saúde e, com isso, à possibilidade de envelhecer. Para pensar o tema, houve uma integração de estudos sobre a história da Saúde Mental no Brasil, perpassando a criação dos serviços de cuidado substitutos aos manicômios, e do olhar da pesquisadora para a população do campo de estudo, o CAPS Itapeva. Dessa forma, a pesquisa foi feita mediante uma metodologia cartográfica, considerando a implicação da pesquisadora em todo o percurso deste estudo. Para observar e coletar cenas do cotidiano que envolviam a temática do envelhecimento dos usuários dentro do serviço público de saúde foi utilizado um diário de campo. A compreensão do material produzido foi feita com base em teorias de análise do discurso, propondo reflexões que relacionem a temática de pesquisa com os assuntos que emergiram. A fundamentação teórica, inicialmente, envolveu produções de Simone de Beauvoir (2024) e da antropóloga Guita Grin Debert (2004) sobre o envelhecer e, no decorrer de sua construção, outras fontes e autores foram incluídos. Não houve a proposta de alcançar um desfecho neste estudo, mas sim de compartilhamento de reflexões que surgiram durante o seu fazer e de abertura de horizontes para se pensar como se dá o envelhecimento dentro desse serviço. Palavras-chave: envelhecimento; atenção psicossocial; subjetividade.

GÊNERO, SEXUALIDADE E LOUCURA: ENLACES ENTRE MODOS DE VIDA DISSIDENTES

Autora: Letícia Esteves Motta
lemotta06@gmail.com

Orientador: Danilo de Paiva Pescarmona
daniloppescarmona@gmail.com

O texto apresentado é o Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização Multiprofissional em Atenção Psicossocial, realizado no Centro de Atenção Psicossocial Prof. Luís da Rocha Cerqueira (CAPS Itapeva). A partir da cartografia, esse percurso propõe um movimento teórico, prático e afetivo dos discursos sobre gênero e sexualidade que emergem nas cenas cotidianas de um equipamento de saúde mental. A metodologia cartográfica permite a compreensão da realidade a partir da imersão do pesquisador no campo, que atua atento às suas afetações e à operação das dinâmicas sociais nos sujeitos. A minha implicação enquanto pesquisadora é indissociável, à medida que esses discursos impactam a minha experiência de trabalho e de vida - me provocando a pensar como me coloco no mundo em relação ao meu gênero, minha sexualidade e minha atuação enquanto profissional da saúde mental. Com base nas teorias queer, nos fundamentos da luta antimanicomial e nos aportes da cartografia enquanto método, o estudo visa problematizar a normatividade e a patologização histórica das dissidências sexuais e de gênero. O diário de campo será o principal instrumento metodológico, reunindo registros de cenas, falas e reflexões provocadas pela convivência nos espaços coletivos do CAPS. Espera-se que a pesquisa contribua para a ampliação das discussões sobre a articulação entre loucura, gênero e sexualidade, fornecendo subsídios críticos e sensíveis para a produção de cuidado em saúde e para a valorização de modos de vida que escapam às teias da norma social.

A TRICOTILOMANIA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Atenção Secundária

Instituto Lauro de Souza Lima de Bauru-SP

Autores: Danielle dos Santos D'Alessandro e Alberto Massato Miyazaki
daniellesdalessandro@gmail.com

Co- autores: José Ricardo Lopes Garcia e Andréa Cristina Bogado

Orientadora: Renata Bilion Ruiz Prado
rruiz@ils.br

A Tricotilomania (TTM) caracteriza-se pela necessidade do indivíduo arrancar repetidamente os próprios cabelos, com tentativas não bem sucedidas de reduzir ou parar o comportamento. Pode apresentar componentes emocionais e eventos estressores, acarretando em um sofrimento significativo envolvidos na gênese da patologia e nos impactos emocionais e psicossociais do indivíduo. O objetivo deste estudo consistiu em analisar como a literatura científica aborda a tricotilomania a partir da perspectiva da psicologia. Esta revisão de literatura integrativa mostra-se relevante, uma vez que os autores identificaram escassez de produções científicas deste tema, especialmente no Brasil. As bases de dados consultadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVSsalud), Pubmed e Scopus. Foram selecionados artigos científicos a partir dos critérios de inclusão: (I) artigos científicos que apresentavam a palavra-chave "tricotilomania" ou "trichotillomania" ou "tricotilomanía" no título ou no resumo do texto; (II) artigos científicos na língua portuguesa, inglesa e espanhola com publicação nos últimos cinco anos (período entre 2020 a 2024); (III) artigos científicos que abordavam aspectos psicológicos da TTM. A análise de conteúdo foi feita a partir de categorização temática, conforme Minayo. Os autores identificaram 394 pesquisas, 32 na Pubmed, 244 na Scopus e 118 na BVSsalud. Os estudos removidos foram aqueles cuja temática central não abordavam os aspectos psicológicos ou competiam com o objetivo da pesquisa. Sendo a amostra final composta por 10 artigos, nove em língua inglesa e um em língua espanhola. Dentre os principais pontos levantados, destacam-se os fatores emocionais, os fatores psicossociais, os fatores de desenvolvimento humano e a cronicidade e os transtornos relacionados e outras comorbidades e os fatores relacionados ao tratamento e psicoterapias. O estudo contribuiu para destacar a relevância dos aspectos psicológicos no tratamento da TTM em conformidade com o objetivo da pesquisa.

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO SUPORTE AO LUTO DE FAMILIARES NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Atenção Terciária

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - HCFMRP-USP

Autora: Eduarda Lourenço Nascimento dos Santos
eduarda.santospsi1@gmail.com

Orientadoras: Maria Laura de Paula Lopes Pereira Martins; Ana Raquel Stefanini de Barros Carvalho
mlplpereira@hcrp.usp.br; arsbarrros@hcrp.usp.br

O contexto hospitalar, marcado por adoecimento crítico e óbitos, impõe à família uma experiência de luto frequentemente traumática e desamparada. A atuação do psicólogo neste cenário é crucial, porém carece de sistematização na literatura. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o papel do psicólogo no suporte ao luto de familiares em contextos hospitalares. O estudo foi conduzido mediante busca sistemática nas bases APA PsycNET, PubMed, Web of Science e BVS, utilizando os descritores ("Psychology" OR "Psychologist") AND "Grief" AND "Family" AND "Hospital" para inglês e ("Psicologia" OR "Psicólogo") AND "Luto" AND "Familiares" AND "Hospital" para português, abrangendo os últimos 10 anos. Da busca inicial de 1.625 registros, após remoção de 503 duplicatas e triagem por título e resumo que excluiu 1.045 artigos, 77 estudos foram lidos na íntegra, resultando numa amostra final de 17 artigos. A análise dos 17 estudos (ensaios clínicos randomizados, estudos de caso, qualitativos) revelou um papel multifacetado do psicólogo, atuando desde o luto antecipatório até o pós-óbito. As intervenções identificadas variaram desde suporte precoce e proativo por telefone até psicoterapias estruturadas para luto complicado e intervenções grupais existenciais. Três eixos centrais de atuação emergiram: 1) Acolhimento emocional e contenção de crise; 2) Psicoeducação sobre o luto e facilitação de rituais adaptativos; 3) Mediação da comunicação entre família e equipe multiprofissional. Os resultados apontam eficácia significativa na redução de sintomas de luto prolongado, estresse pós-traumático, ansiedade e depressão. Os principais desafios relatados foram a dinâmica acelerada da hospitalização, a sobrecarga profissional e barreiras logísticas para intervenções presenciais. Conclui-se que o psicólogo se configura como um profissional estratégico e indispensável para a humanização e integralidade do cuidado em hospitais. Sua atuação especializada, indo do suporte imediato à psicoterapia focal, demonstra impacto positivo tangível na saúde mental dos familiares enlutados. Os achados reforçam a urgência de institucionalizar este papel, com a criação de protocolos clínicos e a integração sistemática do psicólogo nas equipes multiprofissionais, assegurando um cuidado compassivo e baseado em evidências. Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Luto; Familiares; Intervenção Psicológica.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PSICOEDUCATIVO PARA CANDIDATOS À DOAÇÃO DE FÍGADO

Atenção Terciária

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - HCFMRP-USP

Autora: Tauany Lombardi Zerbini

tauanyzerbini@gmail.com

Orientadora: Amalia Molaro Pontes de Moraes

amamolaro@gmail.com

O transplante hepático intervivos representa uma alternativa eficaz diante da escassez de órgãos provenientes de doadores falecidos, porém envolve riscos e implicações físicas, emocionais e éticas para o doador. Nesse contexto, a educação em saúde é essencial para promover decisões conscientes, fortalecer a autonomia e reduzir possíveis dúvidas e inseguranças. Diante disso, as cartilhas psicoeducativas destacam-se como recursos que auxiliam na compreensão do processo e no preparo emocional do potencial doador. Apesar de sua importância, observam-se poucos materiais voltados especificamente para esse público. Assim, este estudo teve como objetivo desenvolver e validar uma cartilha psicoeducativa destinada a candidatos à doação hepática intervivos, a fim de fornecer informações acessíveis sobre o procedimento, seus riscos, os cuidados envolvidos e os possíveis impactos emocionais. A proposta justifica-se pela necessidade de um recurso educativo com linguagem clara e acessível, visualmente atrativo e alinhado às demandas dos doadores, uma vez que a ausência de informações estruturadas pode gerar insegurança e prejudicar a adesão ao tratamento. Trata-se de um estudo metodológico baseado em revisão de literatura sobre transplante hepático intervivos, aspectos éticos, psicológicos e educacionais, seguido da elaboração do conteúdo com adequação da linguagem ao público-alvo e uso de recursos gráficos. O material foi estruturado em seções que abordam o processo de doação, os riscos e cuidados, os benefícios, e os possíveis impactos emocionais. Posteriormente, a cartilha foi encaminhada para avaliação por um comitê multiprofissional composto por médicos clínicos e cirurgiões, enfermeiros coordenadores, psicólogo, assistente social e nutricionista, para analisar a clareza, relevância e aplicabilidade prática do conteúdo utilizando instrumento específico de validação. Até o momento, os resultados são parciais, pois o processo de validação encontra-se em andamento. Contudo, a construção do material evidencia uma potencial contribuição para o cuidado multidisciplinar e para a promoção da autonomia, do preparo emocional e da tomada de decisão consciente dos doadores. Após finalizada a etapa de validação, espera-se que a cartilha se consolide como uma ferramenta complementar efetiva no cuidado aos candidatos à doação hepática intervivos.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Atenção Terciária

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - HCFMRP- USP

Autora: Fernanda de Maximo Braz
fernandademaximobraz@gmail.com

Orientadora: Camila Dellatorre Borges
cdborges@hcrp.usp.br

Os cuidados paliativos objetivam proporcionar alívio da dor e de outros sintomas decorrentes da doença, priorizar a qualidade de vida, encarando a morte como um processo natural, integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente, ajudar os familiares a lidar com este momento, bem como incluir intervenções no cuidado frente ao processo de luto. A atuação do psicólogo no contexto dos cuidados paliativos se faz extremamente necessário, visto que, o paciente passa por profundas mudanças nas condições emocionais, assim como os demais envolvidos neste processo, como a família e a equipe de saúde. Objetivo: Este estudo objetivou realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a atuação do psicólogo em cuidados paliativos. Justificativa: O trabalho do psicólogo nesse contexto ainda demanda uma maior sistematização e produção de conhecimento. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados Lilacs, Medline e Index (incluídas na BVS) e CAPES. Foram utilizadas as palavras-chaves: "cuidados paliativos" AND "psicologia". O levantamento dos dados compreendeu o período de 2013 a 2023. Foram identificados inicialmente 113 artigos, sendo selecionados apenas 11 artigos. Resultados e Discussão: Nos artigos analisados identificou-se as intervenções realizadas por psicólogos nos cuidados paliativos. Além disso, buscou-se analisar e descrever a presença da equipe multidisciplinar neste contexto, os tipos de adoecimento mais prevalentes, assim como os locais possíveis de atuação. O psicólogo busca avaliar a influência dos aspectos psicológicos sobre a evolução, tratamento e prognóstico dos pacientes, oferece suporte emocional e acolhimento, intervém nos agentes estressores para pacientes e familiares, atua no preparo psicológico para alta, auxilia no manejo de humor e ansiedade, além de acolher as angústias, medos e escolhas do paciente frente à proximidade da morte. Conclusão: Percebe-se que a atuação do psicólogo é uma importante ferramenta de assistência em cuidados paliativos, pois visa promover a humanização e facilitar o processo de cuidado, melhorar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam uma doença grave e que ameaça a continuidade da vida, oferecer acolhimento e estar atento às questões físicas, psicológicas, espirituais e sociais, assim como fortalecer os recursos adaptativos de enfrentamento. Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Psicologia.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM GUIA DE BOAS PRÁTICAS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO: ESTUDO METODOLÓGICO

Atenção Terciária

Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Autora: Sidinéia Brandão Sakabe
sidineia68@yahoo.com.br

Orientadora: Rebeca Nunes Guedes de Oliveira
rebeca.oliveira@online.uscs.edu.br

O estudo parte da necessidade de aprimoramento das práticas em saúde voltadas à prevenção e tratamento de lesões por pressão (LP). Boas práticas de cuidado nesse âmbito podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reduzir o tempo de internação e os custos associados ao tratamento dessas lesões. Objetivo: desenvolver uma tecnologia educacional para a capacitação da equipe interdisciplinar na prevenção e tratamento de lesões por pressão no âmbito hospitalar. Metodologia: envolveu três etapas: levantamento bibliográfico; desenvolvimento do produto educacional; e validação do produto junto ao público-alvo. A Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) primeira etapa consistiu em investigar, por meio de revisão bibliográfica e análise documental, as melhores práticas para a prevenção e tratamento de LP em âmbito hospitalar; a segunda etapa fundamenta-se na primeira e diz respeito ao desenvolvimento de uma capacitação voltada a enfermeiros, técnicos de enfermagem e estagiários da área de enfermagem com orientações sobre boas práticas de prevenção e tratamento de LP; na terceira etapa, a capacitação foi aplicada junto ao público-alvo com a finalidade de validação do produto. Para a validação, foi utilizado um instrumento que contempla os domínios objetivos, a estrutura e a relevância do Produto Educacional (PE). Para a análise dos dados, foi calculado o Coeficiente de Validade de Conteúdo. Resultados: A pesquisa possibilitou a sistematização da experiência acumulada na prática profissional a partir de conhecimentos científicos recentes, o que resultou na elaboração de um guia que orienta as melhores práticas de prevenção e tratamento de LP em âmbito hospitalar, no contexto de práticas do SUS. A validação do PE foi realizada em 2024, visando capacitar enfermeiros, técnicos de enfermagem e estagiários da área de enfermagem. A capacitação foi dividida em quatro turmas para abranger 62 profissionais que atuam no cenário do estudo. O PE foi validado com um Coeficiente de Validade de Conteúdo total de 0,993, indicando alta concordância do público-alvo. Produto: O Guia de Boas Práticas de Prevenção e Tratamento de LP constitui um material de apoio que orienta a educação continuada da equipe de saúde. O formato de guia favorece a replicação da estratégia de capacitação em outros campos de práticas do SUS e visa qualificar a assistência aos pacientes hospitalizados com vistas a reduzir a incidência de LP, bem como suas complicações em âmbito hospitalar. Impacto: visou aprimorar as práticas de prevenção e tratamento de LP, fortalecendo a capacitação dos profissionais de enfermagem e promovendo melhorias no ambiente hospitalar. A validação do guia destacou a importância de investir em materiais educativos e na formação de equipes. Além disso, o guia pode fortalecer a prática clínica em diversos contextos, permitindo uma avaliação mais detalhada dos pacientes e planos de cuidados eficazes para a prevenção de LP.

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM PACIENTES TERMINAIS NA UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Atenção Terciária

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - HCFMRP

Autora: Isabella Godoy Gasparin
psicologa.isabellagodoy@gmail.com

Co orientador: Camila Danielle Garcia

Orientadora: Camila Dellatorre Borges
cdborges@hcrp.usp.br

A Psicologia Hospitalar busca compreender os aspectos psicológicos em torno do adoecimento. Em sua atuação, o psicólogo proporciona um cuidado integral à tríade (paciente-equipe-família), auxiliando o paciente na elaboração simbólica do adoecimento e no seu processo de enfrentamento da internação. Quando o paciente está em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) a temática da morte torna-se mais presente, e algumas reações emocionais tanto do paciente quanto da família podem se intensificar. Objetivo: Neste trabalho realizou-se uma revisão integrativa de literatura acerca da atuação do psicólogo hospitalar no cuidado intensivo, diante de pacientes em processo de terminalidade. Justificativa: Verificar o que a literatura nacional apresenta sobre o tema da atuação do psicólogo diante da morte e da terminalidade em pacientes internados em UTIs. Metodologia: Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: psicologia hospitalar, UTI e terminalidade na base de dados Pepsic, no período de 2014 a 2023. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos. Resultados e Discussão: Identificou-se que pacientes, cuidadores-familiares e profissionais de saúde encontram dificuldades para lidar com o processo de morte e morrer na hospitalização. Um profissional da saúde mental pode auxiliar na elaboração de vivências de desamparo e angústia; bem como no desenvolvimento de recursos adaptativos e de enfrentamento das situações relacionadas ao adoecimento e terminalidade. A humanização, carece de ser tratada como um tema cada vez mais integrante ao cuidado em saúde, especialmente, nas UTIs. Conclusão: Concluiu-se que há a necessidade de expandir os estudos acerca da temática de morte e morrer, bem como, investir na formação dos profissionais no que se refere a um maior preparo para atuar diante de situações que o envolvem. PALAVRAS-CHAVE: psicologia hospitalar; UTI; terminalidade.

MAPA DE REFERÊNCIA DO PROTEOMA SÉRICO DE CROTALUS DURISSUS TERRIFICUS

Atenção Terciária

Hospital das Clínicas Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB)

Autora: Isabela Tokuhara Makida

isabela.tokuhara.makida@gmail.com

Orientadora: Lucilene Delazari dos Santos

lucilene.delazari@unesp.br

O envenenamento por mordida de serpente continua sendo uma grande preocupação de saúde pública em todo o mundo, enquanto a manutenção de serpentes em cativeiro continua sendo essencial para a conservação, produção de veneno e pesquisa biomédica. No entanto, pouco se sabe sobre o proteoma sérico de serpentes, uma lacuna que limita as avaliações fisiológicas e o desenvolvimento de um perfil proteico de referência específico para a espécie. Este estudo teve como objetivo caracterizar o proteoma sérico de serpentes adultas saudáveis da espécie *Crotalus durissus terrificus* para estabelecer uma base molecular que apoie a avaliação biológica e futuras pesquisas diagnósticas. Amostras de sangue foram coletadas de 19 espécimes mantidas em cativeiro, seguidas por análises hematológicas, bioquímicas e proteômicas. A hematologia confirmou a preservação da morfologia celular e valores dentro das faixas de referência estabelecidas para répteis, indicando bom estado de saúde. As análises bioquímicas mostraram níveis de albumina, proteína total e aspartato aminotransferase consistentes com relatos anteriores, enquanto os valores de ácido úrico foram comparativamente menores, refletindo a fisiologia renal dos répteis. A análise proteômica utilizando eletroforese bidimensional e LC-MS/MS identificou 301 manchas de proteínas, das quais 273 foram anotadas com sucesso, abrangendo aproximadamente 90% do proteoma plasmático detectável. A classificação funcional revelou proteínas associadas à função imunológica, transporte, metabolismo e atividade anti-hemorrágica. O perfil proteômico plasmático gerado neste estudo contribui para a compreensão da fisiologia sistêmica de serpentes e fornece dados fundamentais para apoiar futuras investigações diagnósticas, veterinárias e biotecnológicas, com benefícios diretos para o bem-estar animal, biossegurança e reprodutibilidade em aplicações biotecnológicas baseadas em veneno.

MÉTODO CANGURU: CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS PARA O APOIO ÀS FAMÍLIAS

Atenção Terciária

Hospital das Clínicas Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB)

Autora: Larissa Fernanda Alves de Carvalho

carvalholariss9@gmail.com

Orientadora: Elenice Bertanha

elenice.bertanha@unesp.br

A prematuridade configura-se como um importante problema de saúde pública, associada a elevados riscos de morbimortalidade neonatal e impactos no desenvolvimento infantil. Nesse contexto, o Método Canguru destaca-se como uma estratégia de cuidado humanizado, voltada à promoção do vínculo entre o recém-nascido e sua família, à participação parental e à qualificação da assistência neonatal. O presente trabalho teve como objetivo desenvolver materiais educativos destinados a pais e familiares de recém-nascidos internados em unidades neonatais, com vistas a favorecer a compreensão e a adesão ao Método Canguru. Trata-se de uma pesquisa aplicada, desenvolvida a partir de revisão bibliográfica realizada nas bases SciELO, Google Acadêmico e repositórios institucionais, contemplando publicações entre 2015 e 2025. Com base na síntese dos achados, foi elaborada uma cartilha educativa, complementada por um cartaz informativo, utilizando linguagem clara, acessível e recursos visuais ilustrativos. O material foi submetido à avaliação por profissionais de saúde com experiência no Método Canguru, que consideraram o conteúdo adequado ao público-alvo, destacando a clareza da linguagem e a pertinência das informações. As sugestões dos avaliadores subsidiaram ajustes no conteúdo, linguagem e layout, resultando na versão final do material. Conclui-se que a construção de materiais educativos voltados às famílias pode contribuir para o fortalecimento da adesão ao Método Canguru, favorecer o envolvimento parental e apoiar a prática dos profissionais de saúde na promoção do cuidado humanizado em unidades neonatais.

O LUTO COMO TRAVESSIA DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UMA APOSTA ÉTICA

Relato de experiência (vivência) Caps Itapeva
Caps Itapeva

Autora: Thaylla Bruna Santos de Oliveira
tha_bruna@hotmail.com

Orientadora: Danilo de Paiva Pescarmona
daniloppescarmona@gmail.com

O luto é um fenômeno inerente à existência humana que consiste no processo de reação a uma perda significativa. Freud define o luto como um afeto normal: “o luto, via de regra, é a reação à perda de uma pessoa querida ou de uma abstração que esteja no lugar dela, como pátria, liberdade, ideal, etc.” (2013). Apesar de algumas reações comumente descritas nas diversas abordagens sobre o fenômeno, cada indivíduo vive o luto de forma singular e isso se manifesta nos sentidos que atribui à sua vivência. Dessa forma, toma-se as concepções de luto e melancolia como posições subjetivas diante da perda para pensar a posição diante da experiência do adoecimento psíquico. Adoecer frustra as expectativas do ideal de vida saudável que institui a normalidade como sinônimo de produtividade e pertencimento em uma sociedade gerida pela subjetividade neoliberal que não tolera o sofrer, mas o patologiza. A vivência de um transtorno mental envolve sucessivas perdas e rupturas que perpassam o indivíduo e acarretam a perda da autonomia, arrancando-lhe o poder de agência sobre a própria vida e a capacidade de construir vínculo com o mundo devido às crises e interações. No decorrer desse processo, tem sua identidade anulada e reduzida a um conjunto de sintomas e aos momentos de crise que deturpam a percepção de si mesmo, culminando em uma melancolização da própria existência em função das perdas sofridas. Com frequência constatamos significados pejorativos atribuídos ao transtorno e a si mesmo, sentimento de culpa, vergonha e revolta redundam na individualização da experiência do adoecimento, sem levar em consideração a construção social da doença que endossa o discurso hegemônico sobre a loucura. Em um sentido mais amplo, podemos observar a cronificação como uma espécie de melancolização da experiência do adoecimento, uma vez que na melancolia, a identificação com o objeto perdido e indefinido seria uma forma de mantê-lo, ainda que precariamente. A identificação com o diagnóstico pode ser entendida como uma identificação melancólica, a qual denota não somente um rótulo que o indivíduo carrega, mas a dificuldade de aceitar a perda da vida que não foi. O que corrobora tal posição enquanto um lugar despotencializador, onde o usuário se identifica com a perda – seja da suposta normalidade, autonomia, ideal do eu, etc. – e se detém nesse vazio sem sair do lugar, uma espécie de luto que não se elabora nunca em decorrência da cristalização das perdas sofridas. Agarrar-se com convicção ao ideal perdido de uma vida que teria sido (mas teria sido mesmo?) obstrui a possibilidade de qualquer movimento em direção à vida possível, à autonomia possível. Na construção do cuidado em saúde mental, constantemente nos deparamos com a estagnação do tratamento e a dificuldade na efetivação de ações extramuros, quando há pouca abertura ao diálogo e muita resistência a propostas de cuidado complementar em outros serviços. Embora o CAPS, de fato, se configure como um fator protetivo para alguns usuários, em face do quadro sintomático e ao contexto de vulnerabilização em que se encontram no momento, considerando o quão

assustadora possa ser a possibilidade de star na vida sem nenhum referencial, cabe sempre nos confrontarmos com o questionamento se estamos nos distanciando do pressuposto de um dispositivo de cuidado transitório que deve se articular a outras instâncias que garantam dignidade ao usuário e fogem às competências de um serviço de saúde. Isto posto, enfatizamos o compromisso da clínica ampliada em pensar um cuidado singularizado pautado na perspectiva emancipatória. A vivência do luto derivado do adoecimento psíquico não se restringe ao âmbito intrapsíquico, não cabendo somente ao indivíduo realizar o trabalho de elaboração, visto que exige suporte para simbolizar suas perdas. Nesse sentido, como os profissionais da saúde podem oferecer escuta e reconhecimento às experiências de perdas do usuário, sem sucumbir à impotência e ao fatalismo diante do desamparo? Esta pesquisa busca analisar a experiência do adoecimento psíquico a partir da perspectiva psicanalítica do luto, considerando os impactos das mortes simbólicas que acometem o sujeito nesse processo. O texto ensaio busca explorar aproximações possíveis entre a teoria psicanalítica do luto e a vivência de um transtorno mental, tendo como objetivo abordar os impactos e implicações das perdas que atravessam a pessoa em sofrimento psíquico e como essas questões se refletem na concepção de cuidado da equipe. O processo de adoecimento psíquico implica uma experiência de perda – concreta e simbólica – que se desdobra em outras perdas e agravam o quadro. Logo, é fundamental conhecer outras faces da perda que também se configuram como um luto e seus desdobramentos no contexto de vida do usuário, bem como pensar o destino das perdas e a permanência dos rastros do perdido na constituição do sujeito e como se lida com esse resto de sem sentido. Evidencia-se a necessidade de simbolização do trauma da perda e a singularização desta experiência, a qual pressupõe a sustentação de uma escuta que ofereça suporte simbólico e propicie a produção de sentidos para a experiência do adoecimento. A pesquisa adotou abordagem qualitativa no formato de ensaio teórico desenvolvido através uma revisão teórica ancorada no referencial psicanalítico, como o texto clássico de Freud (1917/2013) “Luto e Melancolia” e autores contemporâneos que versam sobre o tema do luto, como Dunker (2019) e Bregalanti (2023). A partir das percepções da autora, os afetos e inquietações suscitados na relação com os usuários de um serviço público de Saúde Mental, a análise buscou discutir aspectos observados no encontro com as vivências de um transtorno mental, tecendo uma reflexão crítica acerca das práticas de cuidado na abordagem do sofrimento. No contexto da Saúde Mental, devemos olhar para os impactos concretos e subjetivos decorrentes das vivências traumáticas que se sobrepõem à experiência do adoecimento, haja vista a degradação social imposta à maioria dos usuários que são acolhidos em um serviço substitutivo. A irrupção do traumático no adoecimento e nas situações sociais críticas vulnerabilizam o indivíduo, deixando-o suscetível à perpetuação da condição de invisibilidade e à violação de direitos, lançando-o na zona abissal do silenciamento de sua dor. Nos detemos neste aspecto por sua incidência significativa em muitas trajetórias marcadas por traumas – alguns anteriores à primeira crise – das violências sofridas que se desdobram em uma cadeia de perdas nunca reconhecidas, nomeadas e simbolizadas. No que tange à abordagem do sofrimento nas instituições de saúde, tanto a indiferença como a tutela podem ser iatrogênicas. A indiferença do profissional deslegitima a dor da perda, suprimindo a escuta e, conseqüentemente, o reconhecimento da experiência em sua singularidade, dado que a impossibilidade de inscrição decorre desse silenciamento que não permite ao usuário de fato elaborar, mas sozinho experimentar a perda no escuro. Parte-se da relação indissociável entre luto e trauma para afirmar a alteridade como direção de cuidado justamente pela impossibilidade de simbolizar a experiência traumática da perda sem um Outro que sirva de sustentação na travessia do trabalho de luto. Considerando

a falta de recursos para nomear e subjetivar as perdas em uma realidade que os usuários se veem desprovidos desse suporte e fora do campo representacional, a perda deve ser apreendida para além do seu aspecto constitutivo, mas também em sua dimensão traumática que se reflete nas condições de vulnerabilidade e violência que muitos usuários estão submetidos. Assim, aceitar a realidade da perda não significa se conformar com uma vida precarizada ou a naturalização da violência em contextos adoecedores, mas integra um trabalho de simbolização que se dispõe ao resgate da imobilidade do trauma e, na errância própria do percurso do luto, acompanhar o usuário na travessia do cuidado – dos tempos do trauma aos tempos do luto – viabilizando a passagem do acontecimento traumático à experiência singular, de modo que não caiam no processo de melancolização da própria existência. Nesse sentido, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) enquanto dispositivo de cuidado e travessia, deve possibilitar a construção de um novo lugar para o usuário que não se encerre em si mesmo e na identificação melancólica com as perdas sofridas. Ao abranger as dimensões comunitária e social, se torna um espaço privilegiado para promover mediações possíveis entre a perda que se experiencia sozinho e a partilha do trauma, através de espaços onde palavras e afetos possam circular e encontrar vias de elaboração coletiva. Nosso trabalho consiste na capacidade de continência para oferecer bordas nos momentos de crise do usuário, escutar o traumático até que falar da perda não seja tão somente repetição, mas a mobilização de si em direção à produção de sentidos para a experiência, com o intuito de encontrar outros destinos para o traumático que não se converta em atuações do sofrimento. A disponibilidade à escuta, cujo espaço instituído busca legitimar o sofrimento, convoca o usuário a se apropriar da dor que o atravessa, outrora indizível, para endereçar palavra. Travessia que se dá a partir do favorecimento de recursos para nomear a perda e viabilizar um trabalho de luto. Dessa forma, reconhecer as perdas é conceder à pessoa em sofrimento psíquico a dignidade da fala, de alguma forma viabilizar o deslocamento de sua posição subjetiva perante aquilo que se perdeu, possibilitando a emergência do sujeito nas narrativas do seu sofrimento. A alteridade sustenta o espaço potencial simbólico para situar e ressignificar a perda à medida que oferecemos reconhecimento e nossa escuta presentificada, o que se forja sobre o vazio a partir do vínculo construído talvez possa nortear a travessia daquilo que dói junto do sujeito que sofre. A reflexão proposta buscou pensar como o conceito psicanalítico do luto pode orientar a equipe na abordagem do sofrimento psíquico e nos possibilita olhar para o sofrimento de quem cuidamos de outras formas, pensar manejos e ações de cuidado em seu território existencial que supere concepções unívocas e cristalizadas. O que se erige como eixo norteador da nossa prática é a capacidade de nos interrogarmos sobre como transformar esse olhar em gesto emancipatório, para além do assistencialismo que reduz suas perdas à perda de direitos e à perda de um lugar social idealizado. Conclui-se afirmando a relevância de uma práxis que se ancora no luto como um trabalho de mobilização com potencial transformativo para encontrar vias de elaboração que possibilitem acompanhar os usuários nessa travessia do cuidado, de onde possa advir novas potencialidades e ensinar uma outra relação com a experiência da perda. De modo que, apostar numa clínica que encara a experiência da perda pela via da potência, na contramão do fatalismo que imobiliza, é insistir na produção de vida e processos de subjetivação emancipatórios.

CORPOS INQUIETOS: A BUSCA DA IDENTIDADE TRANS NO ENCONTRO COM A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Relato de experiência (vivência)

Caps Itapeva

Autor: Leonardo Rocha Martins
leonardomartins_01@hotmail.com

Orientador: Danilo de Paiva Pescarmona
daniloppescarmona@gmail.com

Esta pesquisa investiga os processos subjetivos e sociais na vivência da identidade de gênero de uma mulher trans, a partir da reconstrução de sua trajetória no cuidado em saúde mental. Parte-se do reconhecimento das exclusões e violências enfrentadas por pessoas trans em contextos familiares e institucionais. Ao valorizar a narrativa como expressão legítima da experiência, o estudo evidencia os sentidos atribuídos à existência, às dores e às estratégias de resistência dessa mulher. Sua trajetória revela tanto sofrimentos quanto vínculos que permitiram escuta, reconhecimento e pertencimento. Defende-se a importância de práticas de cuidado que acolham singularidades e promovam subjetividades livres e respeitadas. A escuta é entendida como gesto ético e político, que reconhece o outro como digno de atenção. Ao dar visibilidade a essa história concreta, o trabalho fortalece práticas psicossociais construídas no encontro e na aposta na vida, e reafirma a urgência de políticas públicas voltadas à saúde mental da população trans. A presente pesquisa está ancorada no campo qualitativo, assumindo como abordagem metodológica o estudo de caso de cunho narrativo, que tem como foco a reconstrução da trajetória de vida de uma mulher trans usuária de um Centro de Atenção Psicossocial. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a entrevista narrativa em profundidade, compreendida como um encontro dialógico entre pesquisador e participante, voltado à escuta e reconstrução de experiências significativas ao longo da vida. A interpretação dos achados foi fundamentada nas contribuições teóricas de Michel Foucault, Judith Butler e Berenice Bento, permitindo entender de que maneira os sistemas de reconhecimento e as práticas institucionais influenciam a formação da identidade de gênero e as modalidades de cuidado viáveis no CAPS.

INTERGERACIONALIDADE E ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TERRITÓRIO DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL.

Relato de experiência (vivência)

Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos – FCMSJC

Autora: Mariana Candia Barboni
maricbarboni@gmail.com

Coautora: Luara Cassab Santos

Orientadora: Marta Lisiane Pereira Pinto de Carvalho
marta.carvalho@humanitas.edu.br

O envelhecimento populacional impõe desafios crescentes à Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente em territórios de alta vulnerabilidade social, onde dificuldades relacionadas à adesão ao tratamento medicamentoso, isolamento social e barreiras de acesso à informação em saúde são frequentes. Estratégias comunitárias, intergeracionais e de baixo custo podem contribuir para a promoção do cuidado integral ao idoso no SUS. Nesse sentido, objetivou-se relatar a experiência de uma intervenção comunitária intergeracional voltada à promoção da adesão ao tratamento medicamentoso e à socialização de idosos, com participação de estudantes de Medicina, em território adscrito à APS. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em território de alta vulnerabilidade social, no qual estudantes de Medicina, em parceria com a comunidade, realizaram encontros mensais com idosos. Utilizando caixas de papelão provenientes de descarte da farmácia da Unidade Básica de Saúde, os participantes customizaram organizadores de medicamentos, integrando a atividade a rodas de conversa, orientações em saúde e troca de experiências. A proposta teve caráter educativo, intergeracional, ambientalmente sustentável e centrado no usuário. Através da experiência, observou-se o fortalecimento do vínculo social, maior compreensão dos esquemas terapêuticos, troca de estratégias para organização do uso de medicamentos e valorização do cuidado compartilhado. A participação ativa dos idosos e dos estudantes favoreceu o aprendizado mútuo, a construção coletiva de soluções e a ampliação do sentido de pertencimento comunitário, em consonância com os princípios da APS. Por fim, pode-se concluir que intervenções simples, intergeracionais e territorializadas podem contribuir para a promoção da saúde do idoso, a adesão ao tratamento medicamentoso e a formação de estudantes comprometidos com o SUS. A estratégia apresenta potencial de replicabilidade em outros contextos da APS.

Palavras-chave: Atenção primária à Saúde; Saúde do Idoso; Cuidados Integrais de Saúde.

PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO: VIVÊNCIAS DA PSICOLOGIA NA PRÁTICA PSQUIÁTRICA

Relato de experiência (vivência)

Hospital das Clínicas Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) - Unesp

Autor: Carlos Guilherme Caponi
cgcaconi@gmail.com

Orientadora: Vanessa Cristina Paduan Lozano
vcp.lozano@unesp.br

Esse estudo parte de um conjunto de experiências individuais vivenciadas por um especializando de Psicologia em Saúde do Adulto e do Idoso no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, no interior de São Paulo. Mais especificamente, em um período de doze meses atuando no setor de psiquiatria, realizando atendimentos individuais e participando de discussões de equipe. Dentre os objetivos propostos foi descrever as variáveis que favorecem e desfavorecem as intervenções psicológicas em uma enfermaria de psiquiatria e refletir sobre o desenvolvimento profissional durante a atuação. O método utilizado foi o relato de experiência que descreve a experiência singular vivida e a valorização do esforço acadêmico-científico explicativo através da aplicação crítica-reflexiva. Durante o período de atuação foi possível visualizar e vivenciar como é o funcionamento de uma enfermaria de psiquiatria inserido em um hospital geral, além de executar a prática psicológica atrelada as dificuldades e limitações que uma instituição pode apresentar. Verificou-se durante o período de especialização que consequências positivas advém dessas novas práticas nas enfermarias psiquiátricas, visto que o discurso e a ontogênese desses pacientes eram valorizados e levados em consideração na programação e intervenção promovida na instituição.

USO DO SELANTE HETERÓLOGO DE FIBRINA NO TRATAMENTO DE FERIDA LACERATIVA EM CASCAVEL (CROTALUS DURISSUS TERRIFICUS): REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DE CASO

Relato de experiência (vivência)

Hospital das Clínicas Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) - Unesp

Autora: Vitória Mesquita Rodrigues
vitoria.mesquita@unesp.br

Orientador: Rui Seabra Ferreira Júnior
rui.seabra@unesp.br

Afecções dermatológicas são frequentes em répteis, tanto em indivíduos de vida livre quanto naqueles mantidos sob cuidados humanos, embora ainda sejam pouco compreendidas. Esses animais apresentam elevada capacidade de regeneração tecidual, mesmo frente a traumas extensos, o que reforça a importância do reconhecimento precoce e do manejo adequado dessas lesões. Pesquisas que busquem identificar e desenvolver agentes terapêuticos para potencializar a cicatrização se tornam essenciais. Na década de 1990, pesquisadores do CEVAP/UNESP desenvolveram um selante heterólogo inovador, produzido a partir do veneno de *Crotalus durissus terrificus* e do crioprecipitado de *Bubalus bubalis*. Com o objetivo de avaliar sua eficácia em feridas cutâneas de serpentes, realizou-se o tratamento de uma cascavel (*Crotalus durissus terrificus*) portadora de extensa lesão lacerativa, ao longo de sete semanas, com aplicações semanais do produto. Entre suas principais qualidades destacam-se o preparo rápido, a aplicação simples e indolor, a redução da colonização bacteriana, a manutenção da umidade no leito da ferida, o controle da hemorragia e a proteção das terminações nervosas, sem ocorrência de reações adversas ou inflamatórias. A evolução da lesão foi acompanhada por meio de registros fotográficos macroscópicos. Os resultados evidenciaram cicatrização satisfatória, indicando o potencial terapêutico desse selante para o tratamento de lesões cutâneas em serpentes. Apesar dos achados promissores, ressalta-se a necessidade de novos estudos que possibilitem a validação e padronização de protocolos.

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE UM ELISA INDIRETO PARA DETECÇÃO DE ANTICORPOS CONTRA A GLICOPROTEÍNA DO VÍRUS DA RAIVA NO LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO HUMANO

Vigilância em Saúde

Instituto Pasteur

Autora: Helena Ya Luen Wong
helenawong47@gmail.com

Coautores: Elaine Raniero Fernandes e Fernanda Guedes

Orientadora: Sandriana dos Ramos Silva
srasilva@pasteur.saude.sp.gov.br

A detecção precisa de anticorpos intratecais contra o vírus da raiva (RABV) é fundamental, pois esses marcadores desempenham papel chave no diagnóstico e no monitoramento da doença, especialmente nas fases iniciais da infecção, quando a atividade neutralizante ainda pode não ser detectável. Neste estudo, um ensaio de ELISA indireto foi desenvolvido para detecção de anticorpos IgM, IgG e polivalentes (IgA, IgM e IgG) anti-glicoproteína do vírus da raiva (RABV-G) no líquido cefalorraquidiano (LCR) humano. A RABV-G utilizada como antígeno foi purificada por precipitação com sulfato de amônio, solubilização de membrana mediada por CHAPS seguida de cromatografia de afinidade à lectina *Lens culinaris*. A RABV-G purificada manteve sua massa molecular, perfil de glicosilação e reatividade frente a anticorpos monoclonais anti-RABV-G, confirmando sua integridade estrutural. Os resultados dos ELISAs indiretos foram comparados aos títulos de anticorpos neutralizantes obtidos pelo teste de inibição de foco fluorescente rápido (RFFIT) e aos resultados obtidos pela amplificação por RT-PCR seguida de sequenciamento genético, este último teste adotado como método confirmatório padrão-ouro para o diagnóstico da raiva. Os níveis de IgM e IgG anti-RABV-G detectados por ELISA indireto apresentaram correlação fraca com os títulos de anticorpos neutralizantes obtidos pelo RFFIT ($p \approx 0,14$), sugerindo que anticorpos específicos presentes no LCR não predizem de forma confiável a atividade neutralizante. Em contraste, os níveis de anticorpos polivalentes anti-RABV-G demonstraram correlação moderada e estatisticamente significativa com os resultados do RFFIT ($r = 0,5124$; $p < 0,0001$), indicando que o reconhecimento ampliado de epítomos reflete melhor o repertório de anticorpos funcional. A análise de desempenho diagnóstico (curvas ROC) utilizando RT-PCR como referência revelou acurácia moderada comparada com os dados do ELISA indireto ($AUC \approx 0,68$), independente da classe de anticorpo. Além disso, a análise seriada de amostras de LCR mostrou que o ELISA Indireto (Anti-IgM, Anti-IgG e anti-polivalente) é capaz de detectar anticorpos intratecais antes do surgimento da atividade neutralizante. Esses resultados em conjunto demonstram que o desenvolvimento e a validação de um ELISA indireto direcionado ao LCR, utilizando RABV-G estruturalmente preservada, representa um avanço significativo no diagnóstico ante-mortem da raiva. Ao possibilitar uma detecção mais precoce e confiável de anticorpos intratecais, o método pode aprimorar o manejo clínico, fortalecer a vigilância em saúde pública e ampliar a compreensão da imunopatogênese da raiva.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA IMUNOCROMATOGRAFIA COMO MÉTODO DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARA RAIVA

Vigilância em Saúde

Instituto Pasteur

Autora: Nicolle Aspasia Toledo Rodrigues
nicolleaspasia@gmail.com

Orientador: Enio Mori
emori@pasteur.saude.sp.gov.br

A raiva, uma zoonose viral letal e classificada como doença tropical negligenciada, permanece um importante desafio para a saúde pública. Em regiões socialmente vulneráveis e isoladas, a vigilância epidemiológica é prejudicada pela falta de infraestrutura adequada e pela dependência de métodos diagnósticos complexos, como a imunofluorescência direta (IFD), padrão-ouro para confirmação laboratorial. Essas limitações dificultam especialmente o diagnóstico em situações em que é necessário processar amostras obtidas fora do ambiente laboratorial, frequentemente coletadas sem condições ideais de transporte e conservação. Esta revisão analisou 28 estudos publicados entre 2007 e 2025, selecionados a partir de buscas estruturadas em bases como PubMed, Scopus e Google Acadêmico. Os trabalhos investigaram o desempenho de testes rápidos de imunocromatografia aplicados em diferentes espécies, tipos de amostras e contextos operacionais. Essa abordagem comparativa permitiu avaliar a acurácia dos testes em relação à IFD, identificando padrões de sensibilidade, especificidade e eventuais limitações metodológicas. Entre os kits mais representativos, destacam-se Bionote (Bionote Inc., Hwaseong-si, Coreia do Sul) e ADTEC LFD (ADTEC Co. Ltd., Oita, Japão), que apresentaram especificidade próxima de 100% e sensibilidade geralmente superior a 95%. Os melhores resultados ocorreram quando o teste foi aplicado diretamente em tecido encefálico sem pré-diluição, preservando a carga viral e aumentando a eficiência do ensaio. Ainda assim, fatores como variabilidade genética das cepas virais, diferenças entre espécies hospedeiras, qualidade da amostra e condições de armazenamento podem interferir no desempenho dos testes, contribuindo para oscilações observadas entre estudos conduzidos em diferentes regiões. Apesar dessas variações, o conjunto das evidências aponta que os testes de imunocromatografia representam uma ferramenta valiosa para ampliar a capacidade diagnóstica em locais com infraestrutura limitada, oferecendo detecção rápida, prática e de baixo custo do antígeno rábico. Contudo, mesmo com desempenho consistente, esses testes não substituem a robustez analítica da IFD. Assim, configuram-se como ferramentas complementares essenciais para triagem e vigilância, fortalecendo o monitoramento da raiva em áreas remotas onde o diagnóstico convencional é inviável.

ESTUDO DA VARIABILIDADE DO GENE G A PARTIR DA ANÁLISE DE CINCO LINHAGENS DE VÍRUS DA RAIVA

Vigilância em Saúde

Instituto Pasteur

Autora: Victoria Fachini Lopes

victoriafachinilopes@gmail.com

Orientador: Rafael de Novaes Oliveira

rafaeldenovaes@yahoo.com.br

A raiva permanece como um problema de saúde pública global, especialmente devido à circulação de linhagens silvestres do vírus da raiva (RABV) e aos recorrentes eventos de transmissão inespecífica (spillover) para animais domésticos. Embora a variante canina do RABV tenha sido controlada na maior parte das Américas, variantes associadas a quirópteros continuam infectando cães, gatos e herbívoros, representando risco permanente de reurbanização da doença. A proteína G desempenha papel central na infectividade, virulência e especificidade de hospedeiro, sendo um alvo estratégico para estudos de adaptação viral. Neste trabalho, foram analisadas 283 sequências do gene G provenientes das linhagens antigênicas 2 (AgV2) e 3 (AgV3), organizadas em cinco agrupamentos filogenéticos distintos. As análises incluíram comparação nucleotídica e de aminoácidos, identificação de substituições em sítios antigênicos (I, II, III, IV, G1 e G5), avaliação de regiões estruturais (peptídeo sinal, domínio de fusão e loop antigênico) e investigação de marcadores de importância biológica. Os resultados confirmam a existência de ciclos de transmissão independentes entre cães e canídeos silvestres e reforçam que eventos de spillover da AgV3 em animais domésticos tendem a ser infecções terminais, sem evidência de adaptação. Este estudo contribui para o entendimento da diversidade genética do RABV no Brasil e destaca a importância da vigilância molecular integrada ao conceito de Saúde Única, especialmente frente à expansão das linhagens silvestres e ao potencial risco de reintrodução da raiva no ciclo urbano. Os dados apresentados podem apoiar futuras investigações sobre adaptação viral, evolução molecular e estratégias de prevenção frente ao RABV.

ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL EM PROGRAMAS DE QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR COM TRABALHADOR USUÁRIO DE ÁLCOOL

Vigilância em Saúde

Centro de Formação de Recursos Humanos Para o SUS/SP "Dr. Antônio Guilherme de Souza"

Autora: Aline Antonia Araujo Pugliesi
line.araujo@hotmail.com.br

Orientadora: Patrícia Martins Montanari
patricia.montanari@fcmsantacasasp.edu.br

Este trabalho tem como objetivo analisar e propor estratégias de intervenção do Serviço Social na Promoção da Qualidade de Vida no Trabalho (PQVT), com foco nos trabalhadores usuários de álcool no contexto hospitalar. A partir da identificação da falta de capacitação da equipe e gestores para lidar com situações de dependência química, foi elaborado um plano de ação voltado à prevenção, acolhimento e formação técnica, visando fortalecer a rede de apoio institucional e promover ambientes laborais mais saudáveis e humanizados. A proposta contempla ações como oficinas, palestras, rodas de conversas e cursos online, com a participação de instituições parceiras como CAPS e ONGs. Os resultados esperados incluem o aumento da capacidade técnica da equipe multiprofissional e a articulação com serviços de saúde mental, visando à redução de conflitos interpessoais e absenteísmo, o fortalecimento da atuação do Serviço Social na PQVT e a sensibilização dos gestores para uma abordagem ética e não punitiva frente ao uso de álcool. A intervenção proposta preza pela excelência, humanização e segurança no cuidado com pacientes e trabalhadores. A relevância do estudo está na valorização do Serviço Social como agente estratégico na construção de políticas institucionais voltadas à saúde do trabalhador, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades sociais e uso de substâncias psicoativas. Como contribuição para a área, o trabalho reforça a importância da articulação intersetorial e da abordagem preventiva no enfrentamento da dependência química no ambiente laboral.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE DADOS NO SISTEMA GERENCIADOR DE AMBIENTE LABORATORIAL (GAL) DE ANIMAIS ENVIADOS PARA O DIAGNÓSTICO DE RAIVA NO INSTITUTO PASTEUR, SÃO PAULO, BRASIL, NO PERÍODO DE 2018 A 2024

Vigilância em Saúde

Instituto Pasteur

Autora: Lorena Laureno Lima
limalorena09@gmail.com

Orientadora: Keila Iamamoto Nogi
kiamamoto@pasteur.saude.sp.gov.br

Devido à sua elevada letalidade, a raiva constitui um importante problema de saúde pública, tornando indispensável a manutenção de ações contínuas de vigilância epidemiológica e laboratorial. Este estudo avaliou o Diagnóstico de Raiva no Instituto Pasteur, São Paulo, Brasil, no período de 2018 a 2024. Vigilância em Saúde Instituto Pasteur avaliou a qualidade dos dados das amostras de animais encaminhadas para o diagnóstico laboratorial da raiva no Instituto Pasteur, São Paulo, registradas no sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), no período de 2018 a 2024. Para a caracterização das amostras considerou-se o número total de registros, a frequência por espécie e a proporção de amostras positivas, bem como sua representatividade ao longo do período analisado. A qualidade da informação foi avaliada por meio dos atributos de consistência e completude de variáveis "nome popular", "natureza do animal" e "data de cadastro". Observou-se que no período de 2018 a 2024, ocorreu uma diminuição gradativa no número de amostras enviadas ao longo dos anos, sendo que a positividade para raiva acompanhava a mesma tendência. No entanto, em 2024, observou-se um aumento na positividade, apesar da queda no número de amostras analisadas. Com relação à qualidade dos dados, a consistência foi considerada satisfatória para as variáveis analisadas, no período estudado. Já o atributo completude apresentou-se como excelente, com exceção da variável "nome popular", anos 2018 e 2019, que foi considerado regular, e da variável "status clínico", que foi regular nos anos 2021 e 2023, e ruim no ano 2022. Na análise da variável "nome popular", observou-se uma variação de escrita dos nomes dos animais, que aumentou a partir de 2022, em especial no grupo de morcegos. No "status clínico" foram identificadas 56 manifestações clínicas diferentes, sendo algumas não relacionadas à raiva. Apesar da consistência satisfatória e completude excelente para a maior parte das variáveis, os resultados sugerem algumas fragilidades do sistema GA. O aprimoramento do sistema GAL, bem como padronizações e treinamentos contínuos, podem elevar a qualidade dos dados, fortalecendo assim, a vigilância da raiva no Estado de São Paulo.

UTILIZAÇÃO DO EXAME ANTI-TRANSGLUTAMINASE IGA NA DOENÇA CELÍACA: TENDÊNCIAS OBSERVADAS NO HCRP ENTRE 2021 E 2025

Vigilância em Saúde

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - HCFMRP

Autora: Luana Martins da Costa
luana.m.costa@unesp.br

Coautora: Elaine Maria Futata

Orientadora: Tânia Maria Beltramini Trevilato
tmbeltra@fmrp.usp.br

A doença celíaca (DC) é uma condição autoimune crônica desencadeada pela ingestão de glúten em indivíduos geneticamente predispostos, caracterizada por resposta imunológica contra componentes do glúten e contra a enzima transglutaminase tecidual. Essa reação resulta em inflamação e atrofia das vilosidades do intestino delgado, comprometendo a absorção de nutrientes e levando a manifestações clínicas variadas. O diagnóstico precoce é essencial para evitar complicações nutricionais e sistêmicas, sendo a sorologia anti-transglutaminase tecidual imunoglobulina A (anti-tTG IgA) uma ferramenta amplamente utilizada na prática clínica. O objetivo deste estudo foi analisar retrospectivamente o perfil laboratorial das dosagens de anti-tTG IgA realizadas no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (HCRP) entre 2021 e 2025. Através do Sistema Informatizado Laboratorial foram avaliados 2752 exames, realizados no Laboratório de Pediatria como rotina através do Kit da Sebia de anti-tTG IgA por Ensaio Imunoenzimático (Elisa) considerando o número de solicitações, taxa de positividade, distribuição por sexo, faixa etária e origem das requisições. Os resultados mostraram que o número de exames cresceu de 342 em 2021 para 764 em 2025 (123,4%). A taxa geral de resultados reagentes foi de 3,5%, variando entre 2,4% e 4,7% ao longo do período. A maioria dos pedidos são do sexo feminino (54,9%). Em relação à faixa etária, destaca-se o grupo de 6 a 12 anos com 29,6%, seguido de 13 a 18 anos com 26,6%, de 31 a 50 anos com 13,3%, de 19 a 30 anos com 10,6%, de 0 a 5 anos com 9,3%, de 51 a 65 anos com 8,2% e maiores de 66 anos com 5,2%. Quanto aos setores de atendimento, 82,1% vieram do ambulatório, 11,7% de pacientes particulares e 6,2% da enfermaria, com maior concentração da demanda em clínicas como Ambulatório de Gastro e Endócrino Infantil, totalizando 70,5% das solicitações. O estudo demonstra que o exame anti-tTG IgA no HCRP vem sendo solicitado de forma adequada, concentrando-se nos grupos de maior risco para DC, principalmente pacientes femininos, entre 6 e 18 anos. Observa-se a ampliação da efetividade da triagem sorológica da antitransglutaminase nos últimos 5 anos, o que está de acordo com a literatura, segundo a qual a anti-tTG IgA é importante para o diagnóstico precoce.

INVESTIGAÇÃO DOS GENES DE RESISTÊNCIA BLAKPC E BLANDM EM ISOLADOS BACTERIANOS RECEBIDOS EM LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA NO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Vigilância em Saúde

Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto

Autora: Isabek Cristina Brasil Boska
milena.santi@ial.sp.gov.br

Coautoras: Denise Fusco Marques e Fernanda Modesto Tolentino Binhardi

Orientadora: Milena Polotto de Santi
milena.santi@ial.sp.gov.br

A resistência bacteriana aos antimicrobianos representa uma ameaça à saúde pública, comprometendo a eficácia terapêutica e elevando os índices de mortalidade associados às infecções hospitalares. Entre os mecanismos de resistência, destacam-se a produção de carbapenemases, enzimas capazes de hidrolisar antibióticos β -lactâmicos, incluindo os carbapenêmicos. Dentre essas enzimas, a *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase (KPC) e a New Delhi metallo- β -lactamase (NDM) são muito prevalentes e preocupantes no Brasil e no mundo. Sendo assim, este estudo teve como objetivo investigar a presença dos genes blaKPC e blaNDM em isolados bacterianos recebidos em um laboratório de saúde pública situado no noroeste do Estado de São Paulo durante o período de um ano, e avaliar a distribuição nos gêneros, amostras clínicas, município de origem, idade e sexo do paciente. Foram analisados 147 isolados utilizando a técnica de PCR em tempo real (qPCR). Dos isolados, 84% (123/147) foram detectáveis sendo 87% para blaKPC, 13% para blaNDM e 2% para ambos os genes. O gênero bacteriano predominante foi *Klebsiella* sp. O gene blaKPC foi mais frequente no sexo feminino, amostras de urina e na faixa etária acima dos 70 anos, enquanto blaNDM em pacientes do sexo masculino, secreção anal e na faixa etária em torno de 50 anos. A alta prevalência de blaKPC e blaNDM nos isolados estudados reforça a necessidade de estratégias contínuas de monitoramento, prevenção e controle, envolvendo tanto os serviços de saúde quanto os laboratórios de referência. O estudo contribui para o fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica e para o aprimoramento das políticas de controle de infecções hospitalares e consequente diminuição da disseminação destes mecanismos de resistência.

CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES DE CANDIDA ISOLADAS NA ROTINA DO LABORATÓRIO DE MICOLOGIA E PARASITOLOGIA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ CLR II, BAURU, SÃO PAULO: FREQUÊNCIA E SENSIBILIDADE ANTIFÚNGICA

Vigilância em Saúde

Instituto Adolfo Lutz CLR II (Bauru)

Autor: Henrique Gualtieri Crisci
henriquemgcrisci@gmail.com

Coautores: Gabrielle Pires de Moraes Monari e Alice Alegreti de Freitas Coelho

Orientador: Profa. Dra. Luciana da Silva Ruiz Menezes
lu_ruiz74@hotmail.com

As leveduras do gênero *Candida* podem desencadear infecções devido a imunossupressão ou desequilíbrio da microbiota, compreendendo desde infecções superficiais à disseminadas com elevadas taxas de mortalidade. Além disso, o crescente aumento da resistência dessas espécies aos antifúngicos representa um risco crescente à saúde pública. Assim, para desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes é essencial a compreensão da epidemiologia e dos padrões de sensibilidade antifúngica. Este estudo teve como objetivos verificar a frequência das espécies de *Candida* isoladas na rotina do Laboratório de Micologia e Parasitologia do Instituto Adolfo Lutz (IAL) – CLR II Bauru (SP); como avaliar os padrões de sensibilidade frente ao fluconazol, anidulafungina e anfotericina B; correlacionar as espécies com os perfis de sensibilidade observados. Foram analisadas 58 amostras de leveduras previamente preservadas a -80 °C e identificadas por métodos fenotípicos, com posterior confirmação por espectrometria de massa (MALDI-TOF MS). As cepas de referência *C. parapsilosis* (ATCC 22019) e *C. krusei* (ATCC 6258) foram utilizadas para validação dos resultados. A Concentração Inibitória Mínima (CIM) foi determinada e interpretada de acordo com o documento EUCAST Def 7.4. A identificação por meio do MALDI-TOF MS confirmou 12 espécies pertencentes ao gênero *Candida*, sendo que *Candida albicans* foi a espécie mais frequente (43,1%; 25/58), seguida de *C. tropicalis* (13,8%; 8/58) e outras espécies não-*Candida albicans* (43,1%; 25/58). As espécies não-*Candida albicans* representaram mais da metade dos isolados. O material biológico mais frequente foi escarro (41,4%; 24/58), seguido por urina (19%; 11/58), sangue (17,2%; 10/58) e demais amostras (22,41%; 13/58). Anfotericina B, anidulafungina e fluconazol apresentaram taxas de sensibilidade de 87,93%, 74,14% e 81,03%, respectivamente, com anidulafungina tendo maior resistência observada (15/58). As ocorrências de resistência para anfotericina B e fluconazol foram observadas principalmente em isolados de urina, enquanto a anidulafungina demonstrou maior frequência de resistência no escarro. Os resultados corroboram com os dados da literatura para espécies e padrões de sensibilidade, enfatizando a importância da vigilância epidemiológica para a saúde pública.

PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM ÁGUAS MINERAIS: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E DESAFIOS NAS REGULAMENTAÇÕES SANITÁRIAS

Vigilância em Saúde

Instituto Adolfo Lutz CLR V PP

Autora: Yolanda Aparecida Pereira Vergilio

landavergilio2011@gmail.com

Orientadora: Erika Kushikawa Saeki

erika.saeki@ial.sp.gov.br

A presença de *Pseudomonas aeruginosa* em águas minerais representa um importante desafio para a vigilância em saúde. Trata-se de uma bactéria oportunista com elevada capacidade de adaptação ambiental, formação de biofilmes e resistência a processos convencionais de higienização. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura científica recente sobre a ocorrência de *P. aeruginosa* em águas minerais, analisando publicações entre 2020 e 2025, bem como as regulamentações sanitárias vigentes no Brasil e em outros países. A frequência de detecção do microrganismo demonstrou ampla variação de 0% a 57,14% em estudos nacionais e até 82,5% em pesquisas internacionais. As metodologias de detecção mais empregadas foram o Número Mais Provável e a filtração por membrana. A formação de biofilmes foi apontada como um fator determinante para sua sobrevivência e disseminação em sistemas de abastecimento. Quanto à resistência antimicrobiana, identificou-se heterogeneidade com cepas sensíveis e resistentes, possivelmente relacionada às condições ambientais e à origem das amostras. As diferenças entre as legislações refletem distintas abordagens regulatórias quanto ao volume de amostras analisado, considerando limitações tecnológicas e de fiscalização. No Brasil, a Instrução Normativa nº 161/2022 se aproxima de padrões internacionais mais rigorosos, como os da União Europeia e da China, evidenciando maior ênfase no controle microbiológico da água mineral. Os resultados reforçam a importância de *P. aeruginosa* como parâmetro da qualidade da água mineral e destacam a necessidade de aprimorar práticas de higienização e harmonizar critérios regulatórios para reduzir riscos microbiológicos à saúde pública.

FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DA ÁREA DE IMUNO-HISTOQUÍMICA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM VIGILÂNCIA LABORATORIAL EM SAÚDE PÚBLICA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ

Vigilância em Saúde

Instituto Adolfo Lutz

Autora: Thaís de Souza Lima
thais.lima@ial.sp.gov.br

Coautores: Elaine Lopes de Oliveira, Cristiane Bonaldi Cano Sanches, Silvia D'Andretta Iglezias,
Rodrigo Albergaria Ressio

Orientadora: Cinthya dos Santos Cirqueira Borges
cinthya.borges@ial.sp.gov.br

O Curso de Especialização em Vigilância Laboratorial em Saúde Pública do Instituto Adolfo Lutz (IAL) tem duração de 10 meses, a proposta é voltada aos egressos de cursos superiores nas áreas de ciências biológicas, química e farmacêutica, da saúde e áreas afins. Seu objetivo é proporcionar formação especializada nas áreas de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, com ênfase no desenvolvimento de habilidades analíticas, raciocínio crítico e metodologia científica, a partir da atuação do laboratório de saúde pública como suporte estratégico às ações de vigilância. O curso é reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (CEE/SEE/SP) e integra as iniciativas coordenadas pela Escola de Saúde Pública, da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, contando com a participação do IAL, entre as instituições ofertantes. O Núcleo de Anatomia Patológica do Centro de Patologia do IAL oferece capacitação laboratorial na área de imuno-histoquímica, um campo ainda pouco abordado na graduação, que costuma se limitar ao estudo dos tecidos nas disciplinas de histologia ou biologia tecidual, sem aprofundamento em processamento tecidual, colorações histoquímicas e métodos imuno-histoquímicos. Reconhecido como método "padrão-ouro", o exame imuno-histoquímico desenvolvido no Núcleo de Anatomia Patológica do IAL tem sido fundamental para a identificação de patógenos e para a elucidação de agravos infecciosos de notificação compulsória, ampliando o suporte ao diagnóstico e à pesquisa científica em saúde pública. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento dos egressos da área de imuno-histoquímica entre os anos de 2018 e 2025, com destaque para a inserção dos profissionais nas áreas de apoio diagnóstico e pesquisa científica. Foram analisados dados relacionados à empregabilidade e ao ingresso em programas de pós-graduação stricto sensu, utilizados como indicadores do aproveitamento do curso de especialização. Dos dez egressos mapeados no período analisado, foi possível localizar 90% para a atualização dos dados acadêmicos e profissionais. Dentre esses, 78% estão inseridos em serviços de referência em diagnóstico laboratorial, atuando nas áreas de anatomia patológica (macroscopia ou ensaio imuno-histoquímico) ou em análises clínicas (central analítica), enquanto 22% encontram-se vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu em universidades públicas de reconhecida excelência. Os dados obtidos indicam que o programa de Vigilância Laboratorial em Saúde Pública do IAL, na área de concentração em imuno-histoquímica, teve papel decisivo para 100% dos especialistas, contribuindo tanto para a inserção no mercado de trabalho quanto para o ingresso na pesquisa científica. Tais resultados reforçam a importância do programa para o desenvolvimento profissional e a empregabilidade de seus egressos.

